

# PIB do trimestre é o pior entre 40 países e expõe estagnação

Viola Junior - Câmara



**Meurer pega 13 anos na primeira condenação do STF na Lava Jato**  
O deputado federal Nelson Meurer (PP-PR) virou o primeiro com foro a ser condenado pelo STF, no âmbito da Operação Lava Jato. Por unanimidade, foi condenado na terça-feira a 13 anos, 9 meses e 10 dias em regime fechado, por corrupção passiva e lavagem de dinheiro desviados da Petrobrás. A próxima julgada será a senadora Gleisi Hoffmann, presidenta nacional do PT, que está no mesmo processo junto com seu marido, Paulo Bernardo, ex-ministro de Lula e Dilma. **Página 3**



ANO XXVIII - Nº 3.637 1 a 5 de Junho de 2018



**1 REAL BRASIL**  
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

## Setor da indústria de transformação, motor da economia, cai 0,4%

O resultado do PIB, divulgado pelo IBGE na quarta-feira, é desastroso. A variação de 0,4%, depois de variações igualmente pífias (0,6%, 0,3% e 0,2%) nos trimestres anteriores, mostram um quadro de paralisia da economia, sem nenhum sinal de recuperação. A queda da indústria de transformação (-0,4%) - esta é a 17ª queda do PIB da indústria de transformação desde 2011 - confirma que Dilma e Temer, e seus gênios econômicos, Levy e Meirelles, levaram o país a uma crise da qual só se recuperará varrendo essas quadrilhas do governo. **Pág.2**

# Caminhoneiros saem vitoriosos na maior paralisação nacional

Tomaz Silva - ABR



Protestos e comemorações em todo o país. Na foto, manifestação na Dutra (RJ)

Além da redução do preço do diesel, o movimento dos caminhoneiros garantiu a conquista de reivindicações históricas da categoria. Ficou definido que 30% dos fretes da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) sejam feitos por caminhoneiros autônomos, contratados por meio de cooperativas, entidades sindicais ou associações. Foi estabelecido a instituição da Política de Preços Mínimos do Transporte Rodoviário de Carga: o governo publicará duas vezes por ano uma tabela de preço mínimo de frete por quilômetro, de acordo com o tipo de mercadoria transportada, com início nos próximos cinco dias. Além da isenção de cobrança de pedágio para eixo suspenso de caminhões vazios, em rodovias federais, estaduais e municipais, inclusive as que foram concedidas a iniciativa privada. **Página 5**

## Depois da confusão com diesel, Parente eleva gasolina de novo e maio já acumula alta de 9,42%

O presidente da Petrobrás, Pedro Parente não esperou nem mesmo o desbloqueio do conjunto das estradas brasileiras para dar continuidade à política de elevação dos preços dos combustíveis a preços acima da paridade com o dólar. A partir da quinta-feira (31), o valor do litro de gasolina aumentará 0,74%, o 13º aumento apenas no mês de maio, que já registra uma elevação acumulada de 9,42%. **Pág. 4**

## Ameaça à testemunha leva juiz a prender operador tucano, mas Gilmar Mendes o solta novamente

Paulo Vieira de Souza, o Paulo Preto, ex-diretor da Dersa e operador de propina do PSDB, voltou a ser preso preventivamente em São Paulo na quarta-feira (30) pela manhã, após testemunhas e colaboradores terem sido ameaçados. À noite, Gilmar Mendes, ministro do Supremo Tribunal Federal, soltou Paulo Preto pela segunda vez em menos de 20 dias. **Página 3**



## Fraude e propina: PF dá busca no gabinete de Paulinho da Força e pede prisão do presidente do PTB

A PF deflagrou, na quarta-feira, a Operação Registro Espúrio para desarticular esquema de fraudes e propina no sistema de registro sindical. Entre os alvos, os gabinetes dos deputados federais Paulinho da Força, presidente do Solidariedade, Jovair Arantes (PTB-GO) e Wilson Filho (PTB-PB). O MP pediu, mas não foi decretada, a prisão do presidente do PTB, Roberto Jefferson. **Página 3**



## Israel bombardeia a cidade de Gaza com 65 ataques noturnos

Na madrugada do dia 30, o exército israelense bombardeou a cidade de Gaza, atingindo 65 pontos. É a maior quantidade de bombas atiradas desde o massacre no ano de 2014, que custou a vida de centenas de habitantes na região. A agência de notícias palestina, Wafa, informa que "houve graves danos a prédios na cidade de Gaza, centros de organizações palestinas, campos de refugiados e plantações". O bombardeio aconteceu após a repressão à Marcha do Grande Retorno, quando mais de 120 palestinos foram assassinados. **Página 6**

# IBGE divulga PIB estagnado com o modelo Dilma/Temer

## Após protestos, Guardia diz que não falou em aumentar os impostos

O ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, declarou, com a maior cara de pau, que “em nenhum momento” ameaçou a população com aumento de impostos para compensar a redução dos tributos sobre o preço do diesel. Só que ele disse sim que tinha que “compensar, com aumento de impostos, as perdas fiscais” provocadas pelas medidas anunciadas pelo Planalto para atender aos caminhoneiros”. Disse isso porque ele não admite tocar nos recursos públicos que são destinados religiosamente para os juros da dívida. Segundo o Banco Central, só em abril, foram torrados mais R\$ 29,7 bilhões com pagamento de juros.

Na segunda-feira, logo após o início da vitoriosa greve dos caminhoneiros, que, com grande apoio da sociedade, conseguiu reduzir o preço do diesel na bomba e congelá-lo por sessenta dias, o ministro ameaçou transferir o ônus dessas medidas para a população. Preferiu jogar para cima do povo esse ônus para não mexer na desastrosa política de Pedro Parente, que gerou aumentos abusivos dos combustíveis e provocou o caos no Brasil.

A proposta do ministro de Temer de elevar os impostos foi prontamente rechaçada por amplos setores da sociedade. Parlamentares, lideranças sindicais e setores da indústria e do comércio protestaram contra o anúncio da medida. Guardia ficou isolado e foi obrigado a recuar da proposta. Na terça-feira (29), em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, sobre o reajuste de combustíveis, ele tentou negar que anunciou o aumento de impostos. Saiu-se com a desculpa de que foi “mal interpretado”.

## Depois de incendiar o país, Parente tenta acalmar seus pares

O atual presidente da Petrobrás realizou na segunda-feira (29) uma conferência, pela internet, falada em inglês, com acionistas minoritários e analistas, sobre as repercussões na empresa, do acordo firmado entre o governo e caminhoneiros visando o término do movimento grevista.

Algumas das suas falas merecem uma consideração especial. Disse que não houve interferência política nas decisões que tomou, e o que é mais importante: que “o resultado econômico não seja diferente do resultado da política em vigor” devido a manutenção da política de preços, que seria imperiosa para a Petrobrás.

A interferência política foi evidente, pois Parente atuou o tempo todo pelos interesses desses investidores, com a especulação na Bolsa com altas e baixas numa verdadeira torcida do MMA, contrariamente aos interesses dos consumidores, dos cidadãos, do estado e da nação, papel que é a própria razão de existência da Petrobrás.

Conforme estudo do consultor legislativo da Câmara e do

Senado, engenheiro e ex-executivo da Petrobrás, Paulo César Ribeiro Lima, mesmo que Petrobrás lucrasse 50%, o litro do diesel poderia ser vendido a R\$ 2,30 nos postos de gasolina, desde que o petróleo necessário para obtenção do derivado fosse refinado no Brasil.

A grande parcela, e que precisa ser reduzida, é o valor pago na refinaria, que representa 55% do preço nas bombas. Veja estudo publicado no site da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet): <http://www.aepet.org.br/w3/index.php/artigos/artigos-da-aepet-e-collaboradores/item/1761-a-producao-e-refino-de-petroleo-como-utilidade-publica>.

Que o lucro e que sua obtenção passe indispensavelmente pela política de preço acima da paridade internacional, mesmo que isso imploda a economia nacional, só pode passar mesmo pela cabeça de “um serviço especializado em apagão e desabastecimento” conforme assinalou o professor Ildo Sauer, vice-diretor do Instituto de Energia e Ambiente da USP.

J. AMARO

**Escreva para o HP**  
horadopovo@horadopovo.com.br

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: inc24agosto@uol.com.br  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br  
E-mail: comercial@horadopovo.com.br  
E-mail: hp.comercial@uol.com.br  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**Sucursais:**

**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317

E-mail: horadopovobahia@ig.com.br

**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

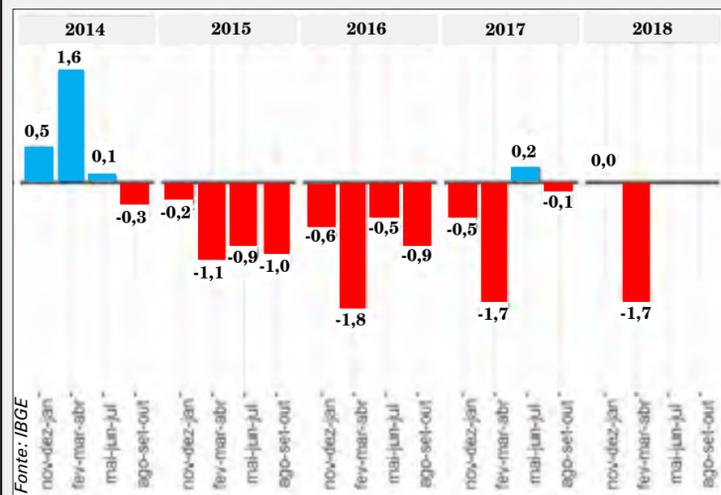
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Contingente de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos): Variações em relação ao trimestre anterior, Brasil - 2014/2018 (em %)



## Desemprego aumenta e emprego com carteira assinada recua 1,7% em abril

Em três meses, desemprego aumentou 5,7% no país, diz IBGE

O índice de desemprego (“taxa de desocupação”) atingiu 12,9% no trimestre móvel de fevereiro-abril/2018, um crescimento de 0,7 ponto percentual na comparação com o trimestre novembro/2017-janeiro/2018 (12,2%). Os números são da Pnad Contínua, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na terça-feira (29/05).

A “taxa de desocupação” de 12,9% significa que havia 13,4 milhões de desempregados no trimestre fevereiro-abril, um aumento de 5,7% (+723 mil) em relação ao trimestre anterior, quando foram registrados 12,7 milhões de desempregados.

O número de empregados com carteira de trabalho assinada (32,7 milhões) caiu 1,7% frente ao trimestre anterior (novembro de 2017 a janeiro de 2018), uma redução de 567 mil pessoas. No confronto com o trimestre de fevereiro a abril de 2017, a queda foi de -1,7% (-557 mil pessoas).

De acordo com o IBGE, a força de trabalho (pessoas ocupadas e desocupadas), no

trimestre encerrado em abril deste ano, foi estimada em 104,1 milhões de pessoas, número considerado estável ante o trimestre de novembro de 2017 a janeiro de 2018.

Já o contingente fora da força de trabalho, no período, foi estimado em 65,2 milhões de pessoas, um contingente 0,7% maior quando comparado ao trimestre anterior (427 mil pessoas a mais). “A população fora da força de trabalho pode estar escondendo uma desocupação. Sobe a população desocupada, mas a população fora da força também está crescendo”, destacou o coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azeredo.

A população ocupada somou 90,7 milhões de pessoas no trimestre encerrado em abril, um recuo de 1,1% na comparação com o trimestre encerrado em janeiro, o que significa uma redução de quase 1 milhão de pessoas. Para Azeredo, essa redução mostra que o mercado de trabalho não efetivou os trabalhadores contratados temporariamente no final do ano.

Dentre os grupos de atividades, o

que teve a maior redução no número de ocupados foi o do comércio, com a demissão de 439 mil trabalhadores, seguido da construção civil (-186 mil), serviços domésticos (-172 mil) e indústria (-130 mil).

Os empregados com carteira de trabalho totalizaram 32,7 milhões, uma redução de 1,7% (-567 mil pessoas) frente ao trimestre encerrado em janeiro. “Trata-se do menor número para trimestres encerrados em abril de toda a série da pesquisa, iniciada em 2012”, conforme o IBGE. Enquanto isso, o número de empregados no sem carteira de trabalho assinada somou 10,9 milhões de pessoas.

A explosão do desemprego - somado ao subemprego, são 27 milhões de trabalhadores na rua da amargura - é o reflexo da baixa atividade econômica, com o Produto Interno Bruto (PIB) recuando para o mesmo patamar de 2011 (v. matéria nesta página). E o resultado da política neoliberal adotada já na administração do PT, a qual Temer deu continuidade.

VALDO ALBUQUERQUE

A diferença entre o resultado do PIB de 0,4% no primeiro trimestre de 2018 em relação ao quarto trimestre de 2017 e zero, é fantasmagórica

Os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre deste ano - uma variação de 0,4% em relação ao último trimestre de 2017 - são de uma esquelética, se o leitor nos perdoa a imagem, que não conseguimos melhor.

A começar pelo setor decisivo para qualquer crescimento que não seja uma fraude: o PIB da indústria de transformação caiu -0,4%, na mesma comparação com o trimestre anterior.

Sempre é possível um ou outro crescimento no rebanho de anos ou na safra de beldroegas. Mas, por pouco tempo - até para criar anos ou cultivar beldroegas é preciso ter indústria.

Que crescimento é possível sem indústria de transformação - indústria manufatureira, não-extrativa?

Nem mesmo, exceto com voo de galinha, o crescimento agrícola. No caso do PIB do primeiro trimestre, em relação ao mesmo período do ano passado, a cultura do milho desabou -13%, a do arroz, -6,8%, a da soja ficou estagnada (0,6%) e “todas as culturas destacadas apontaram estimativa de queda de produtividade” (cf. IBGE, “Contas Nacionais Trimestrais, janeiro-março 2018”, 30/05/2018, p. 10).

Sem indústria, evidentemente, a tendência da produtividade na agricultura é cair.

Com esse resultado, falar, como certa senhorita falou na TV, que o PIB foi muito bom e que os problemas vão aparecer agora, no segundo trimestre, devido à greve dos caminhoneiros, é de um cinismo tal, que talvez seja apenas imbecilidade.

Mas é difícil ser tão imbecil. Resumindo a questão:

1) a diferença entre o resultado de 0,4% (primeiro trimestre de 2018/quarto trimestre de 2017) e zero, é fantasmagórica; do ponto de vista prático, quanto à vida das pessoas, o que esse resultado significa é que a economia está parada em um pântano; e nada dentro de um pântano costuma ficar parado muito tempo, sem afundar ainda mais;

2) mesmo esse resultado é devido a um “ajuste sazonal”, para evitar discrepâncias características de épocas diferentes do ano (o primeiro trimestre tem características diferentes do último trimestre do ano); sem esse “ajuste sazonal”, apenas com a correção da inflação, o PIB do primeiro trimestre está 1% abaixo daquele do último trimestre do ano passado (cf. IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, 1º tri/2018, Tabela 9: Valores Encadeados a Preços de 1995, p. 29);

3) o investimento (formação bruta de capital fixo) teve variação sem importância (0,6%) e cadente (sua variação caiu 71% em relação ao último trimestre de 2017: 2,1% contra 0,6%);

4) a variação do PIB da indústria de transformação foi negativa. Ou seja, a indústria encolheu mais ainda, depois da desindustrialização dos governos Fernando Henrique, Lula e Dilma;

5) o volume do PIB está no patamar de 2011.

6) os resultados dos últimos trimestres, em relação ao anterior, são tão pífios que só com muito esforço podem ser chamados de medíocres:

- 1º trimestre/2017: 1,1%;  
- 2º trimestre/2017: 0,6%;  
- 3º trimestre/2017: 0,3%;  
- 4º trimestre/2017: 0,2%;  
- 1º trimestre/2018: 0,4%.

Esses resultados, inclusive o último, divulgado na quarta-feira pelo IBGE, correspondem à destruição da economia nacional pela política de Dilma e de Temer - ou de Levy e

Meirelles.

São consequência, não de uma crise espontânea, se é que isso existe, mas de uma política deliberada de devastação de um dos maiores e mais ricos países do mundo.

Não há nenhuma necessidade econômica - muito menos política - de nosso país passar por tanto sofrimento, durante tanto tempo, com milhões de desempregados e milhares de empresas fechadas, com a miséria e a fome invadindo os lares (quando ainda existem lares, pois uma parte das famílias, hoje, vive debaixo dos viadutos - quando existem viadutos com alguma vaga).

Existem culpados por essa situação. Existem os Temer e as Dilmas, os Meirelles e os Levys, existem o PT, o PMDB e o PSDB - com seus satélites - que levaram o país ao inferno em vida, somente para aumentar a parcela de riqueza apropriada por parasitas financeiros, principalmente estrangeiros.

Quanto ao PIB, seria um milagre se o resultado fosse diferente dessa indigência. Certamente, os milagres não existem para premiar ladrões e traidores do país.

Entre os países do mundo que já divulgaram o PIB do primeiro trimestre, o Brasil está em quadragésimo lugar entre 43 países - e sem que a Índia e vários países da África cujo PIB é estimado em mais de 3% (alguns até em mais de 6%), tenham ainda divulgado dos seus resultados.

Que países são esses? Filipinas (+6,8%), Malásia (+5,4%), Egito (+5,4%), Polônia (+5,2%), Indonésia (+5,1%), e mais uma série, além da China (+6,8%) - na América Latina, República Dominicana (+6,4%), Chile (+4,2%), Peru (3,2%) - e mais 30 outros países, todos tiveram crescimento maior que o da economia brasileira.

Por que esses países conseguiram resultados melhores que o Brasil?

Algum deles tem condição natural ou potencialidades econômicas mais favoráveis que as nossas, hoje e no passado recente?

Com certeza, não. O que eles não tiveram, ao contrário de nós, é uma fila de indivíduos como Dilma, Levy, Temer e Meirelles, sucessivamente no governo, destruindo o país.

Aliás, é muito difícil, em qualquer país do mundo, encontrar tal cepa de micróbios no governo, um atrás do outro. Isso, depois do país aguentar oito anos de destruição por Fernando Henrique & tucanos e mais quatro anos de Palocci, a quem Lula, em seu primeiro mandato, deu carta branca para macaquear o tucanos, enquanto roubava o público.

Essa sucessão de criminosos no poder é o que explica a colocação do PIB brasileiro no mundo.

Em 2011, o país foi o 94º em crescimento. Em 2012, o 126º. Em 2013, o 108º. Em 2014, o 168º em crescimento, que, aliás, foi praticamente zero. Em 2015, o 182º, aliás, negativo. Em 2016, o 184º em crescimento, outra vez negativo. Em 2017, o 162º em crescimento (cf. IMF, World Economic Outlook Database, Abril 2018.)

O Brasil não é um país secundário no mundo. O que nos faz ter um crescimento inferior, e muito inferior, ao, por exemplo, crescimento do Senegal (+7,2% em 2017)?

A resposta é óbvia, e a recente greve dos caminhoneiros mostra as energias que estão prontas para se manifestar no Brasil e varrer, limpar este país dessa casta corrupta, servir ao esquema dos monopólios financeiros - e a outros tubarões e piranhas, de fora e de dentro.

CARLOS LOPES

## Senado aprova reoneração da folha de pagamentos para 28 de 58 beneficiados

O Senado aprovou na terça-feira (29) o PLC 52/2018 que reonera a folha de pagamento para 28 setores de um total de 58 beneficiados pela política de privilégio fiscal instituída por Dilma Rousseff.

Para a aprovação do projeto em regime de urgência, sem mudanças em relação ao texto oriundo da Câmara dos Deputados, foi feito um acordo no qual Temer se comprometeu a vetar a emenda, incluída pelos deputados, que zera a cobrança do PIS/Cofins sobre o diesel. Caso os senadores modificassem o projeto, ele teria que retornar à Câmara.

O PIS e a Cofins são umas das fontes de financiamento da Seguridade Social (Previdência, Saúde e Assistência Social). Portanto zera sua contribuição só retira recursos da Previdência e não resolve o problema

da extorsão dos preços dos combustíveis, cuja origem está na política de preços internos acima dos preços internacionais, instituída por Graça Foster e continuada com Aldemir Bendingue, no governo Dilma, e exacerbada por Pedro Parente/Temer.

Segundo o ex-engenheiro da Petrobrás e consultor legislativo da Câmara e do Senado Paulo César Ribeiro, não há qualquer necessidade de subsidiar a Petrobrás, porque mesmo com a redução de 10% do preço do diesel na refinaria tem lucro garantido de 126%.

As “desonerações” foram estabelecidas também no governo Dilma sob o pretexto de preservação de empregos. Ao todo, os privilégios fiscais somaram R\$ 458 bilhões, que, ao invés de manter os empregos, aumentaram os lucros dos monopólios multi-

nacionais - notadamente as montadoras - e, consequentemente, as remessas de lucro.

Entre os setores que serão reonerados ainda neste ano estão empresas de comércio varejista (exceto calçados), hotéis e de medicamentos, entre outras, que voltarão a contribuir para o INSS sobre a folha de pagamento, com alíquota de 20%.

Os setores privilegiados até o final de 2020, com alíquotas específicas, são as empresas de transporte rodoviário, ferroviário e metroviário de passageiros (todas na alíquota de 2%), de construção civil e de obras de infraestrutura (ambas na alíquota de 4,5%), tecnologia da informação e comunicação (4,5%), calçado (1,5%), confecção/vestuário (2,5%) e máquinas e equipamentos industriais (2,5%), entre outros.

Divulgação  
Filho de Jango, candidato do PPL

## João Goulart: queremos aperfeiçoar a democracia e não a sua "derrocada"

O ex-deputado João Goulart Filho, pré-candidato a presidente pelo Partido Pátria Livre (PPL), criticou, em entrevista ao programa "Café com Autoridades", da TV Osasco, na quarta-feira (30), os grupos que se aproveitaram da greve dos caminhoneiros e estão pedindo intervenção militar. "Eu acho que essas pessoas que estão pedindo isso não conhecem o que é viver sob uma ditadura", observou. "O regime de 64 foi uma noite de 21 anos de perda da soberania, da supressão da liberdade, de violação dos direitos humanos e de perseguição àqueles que achavam que a democracia era a melhor forma de governo", disse Jango.

Para João Goulart, não há condições geopolíticas para uma ditadura neste momento. Segundo ele, "isso é uma coisa completamente superada". "Nem mesmos os militares querem novamente assumir uma responsabilidade desta", assinalou o filho de Jango. Segundo o pré-candidato, "a doutrina de segurança nacional, que em 1964 serviu para implantar o regime autoritário, hoje deve estar voltada para a defesa de nossas riquezas, de nossos minerais, da nossa Amazônia, da plataforma marítima, do nosso mercado interno. Ou seja, a defesa da nossa soberania nacional".

João Goulart também creditou ao desgoverno Temer, que segundo ele, "já não governa", a crise de desabastecimento ocorrida no Brasil nos últimos dias. Ele cobrou explicações do presidente da Petrobrás, Pedro Parente, sobre sua decisão de atrelar os preços da gasolina e do diesel ao dólar. "O senhor Pedro Parente tem que explicar para a sociedade porque está insistindo nessa política desastrosa que está provocando uma escalada absurda de preços em prejuízo da população e da economia nacional", acrescentou o pré-candidato.

Por fim, ele defendeu um aperfeiçoamento da democracia, e não a sua "derrocada". "Temos que torná-la mais participativa", argumentou. "Não podemos mais assistir a um parlamento onde os deputados não representam mais o povo, mas sim as empresas que financiam sua eleição", denunciou Jango. "Mais de trezentos deputados são acusados de receberem propinas dessas empresas", frisou o líder trabalhista, acrescentando que "eles se transformaram em despachantes de seus interesses em Brasília". João Goulart disse que, eleito presidente, entre as reformas que vai propor está a reforma política, "para garantir o verdadeiro acesso de trabalhadores e movimentos sociais no Congresso Nacional".

## Ciro Gomes: aumento dos preços dos combustíveis é "absurdo e criminoso"

O pré-candidato do PDT à presidência da República, Ciro Gomes, voltou a defender a revogação da reforma trabalhista, aprovada pelo governo sob protestos do movimento sindical. "Se eu for presidente, essa porcaria será revogada", afirmou. O presidencialista citou dados de desemprego, criticou a alta informalidade do mercado de trabalho, da política de meta da inflação e da aposta em commodities para recuperar o crescimento. "Estamos esterilizando a indústria", afirmou.

"O Brasil neste instante está impedido de crescer", disse Ciro, que logo antes já havia ressaltado que desde os anos 80 o Brasil cresce 2% ao ano em média, enquanto a população cresce 1,7%. "O Brasil está praticamente estagnado", disse.

Ciro participou na terça-feira (29) de almoço-palestra organizado pela Eucocâmaras e pelo Club Transatlântico, onde defendeu uma revisão do sistema tributário brasileiro, sugerindo a criação de um Imposto sobre Valor Agregado nacional.

Ele também voltou a denunciar os privilégios concedidos aos bancos e a concentração da lucratividade de instituições privadas. "Temos nos bancos o mesmo problema da Petrobrás.

Por que o Banco do Brasil tem que estar no oligopólio dos bancos? Por que a Caixa Econômica Federal tem que estar no oligopólio dos bancos?", questionou.

Ao participar do programa Roda Viva, da TV Cultura, na madrugada de segunda-feira (28), o pedetista disse que o governo Temer impôs à sociedade uma política de preços na Petrobrás "absolutamente fraudulenta" e pediu a demissão do presidente da estatal, Pedro Parente.

Ciro afirmou que a política de preços da estatal é equivocada e favorece importadores, o que provoca um aumento de preço "absurdo e criminoso" aos consumidores. "Nós temos uma companhia estatal que tem padrões de eficiência e de custos e que pode transferir essa eficiência para o interesse brasileiro", ressaltou.

O pré-candidato também fez críticas ao projeto do executivo que limitou investimentos pelos próximos 20 anos, a PEC do Teto de Gastos. Para ele, a emenda impede a gestão do país. "Hoje, o país está proibido de expandir o gasto com saúde pelos próximos 20 anos. Temos em torno de 2 milhões de nascimentos por ano, como vamos cuidar das crianças?", questionou.

# Preso pela manhã, Paulo Preto é solto por Gilmar Mendes à noite

Reprodução/Carine Wallauer/UOL



Governador Márcio França, candidato do PSB ao governo de São Paulo

## 'Temer cometeu uma série de equívocos na greve dos caminhoneiros', diz Márcio França

O governador Márcio França (PSB), pré-candidato à reeleição ao governo de São Paulo, afirmou que o governo Temer cometeu "uma série de equívocos" nas negociações da paralisação dos caminhoneiros, que acabaram estendendo o movimento. "O governo federal até que tentou, mas falou com as pessoas erradas", disse na quarta-feira (30), em sabatina da Folha de S.Paulo, UOL e SBT.

França assumiu a liderança na negociação com os caminhoneiros no estado na sexta (25),

após o primeiro acordo do governo federal ter sido frustrado pela continuidade da paralisação.

Segundo o governador, o problema que levou à continuidade da greve foi que a decisão foi tomada "na mesa", em Brasília, e não considerado os caminhoneiros que não estavam ligados às grandes entidades da categoria. "Quando eles decidiram na mesa que acabou a greve, aqui na ponta houve uma revolta", disse.

"O presidente se reúne lá numa sala em Brasília - muito típico do que acontece com quem está

em Brasília, acha que Brasília é um espelho do Brasil. Negocia com algumas pessoas e acha que está negociando com o Brasil", observou.

Márcio França também criticou o ex-prefeito da capital paulista João Doria (PSDB), seu rival na corrida eleitoral deste ano. "A vida real não é marketing. Exercícios públicos de função no Brasil são para quem tem valentia. Se não, você não segura. Está aí o exemplo. É inacreditável você se eleger para quatro anos e ficar um", afirmou. Leia mais em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

## Presidente do STF: "a lei não permite registro de quem foi condenado em segunda instância"

A presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, afirmou que condenados em segunda instância, como é o caso do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, não podem registrar a candidatura.

"O direito brasileiro não permite que haja, pela Lei da Ficha Limpa, o registro válido daquele que tenha sido condenado

a partir de um órgão colegiado. Juridicamente, é isso que se tem no Brasil", disse a ministra na terça-feira (29).

A presidente do Supremo, no entanto, refutou na semana passada a possibilidade de que a candidatura do petista seja bloqueada sem que haja contestação prévia. "O Judiciário não age de ofício, age mediante

provocação", comentou.

Condenado pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região a 12 anos um mês, inicialmente em regime fechado, Lula está preso na sede da Polícia Federal em Curitiba desde o dia 7 de abril. Mesmo assim, o PT tem mantido a intenção de registrá-lo como candidato à presidência na Justiça Eleitoral.

## Operação da PF e MPF desarticula esquema de propina e fraude no Ministério do Trabalho

O Ministério Público Federal (MPF) e a Polícia Federal (PF) deflagraram, na quarta-feira (30), Operação Registro Espúrio para desarticular uma organização criminosa, integrada por políticos e servidores, investigada por fraudes no sistema de registro sindical. Segundo as investigações, o grupo montou um esquema que funcionava em secretarias do Ministério do Trabalho e Emprego responsáveis pela análise de pedidos.

A PF apurou que os registros de entidades sindicais no ministério eram obtidos mediante pagamento de vantagens indevidas; não era respeitada a ordem de chegada dos pedidos ao ministério; a prioridade era a pedidos intermediados por políticos; e que havia um "loteamento" de cargos entre os partidos PTB e SD.

A operação, autorizada pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), cumpriu oito mandados

de prisões preventivas, 15 de prisões temporárias e 64 de busca e apreensão. Entre os alvos estavam os gabinetes dos deputados federais Paulinho da Força (SD/SP), Jovair Arantes (PTB/GO) e Wilson Filho (PTB/PB).

Em São Paulo, os agentes fizeram buscas na Força Sindical, presidida por Paulinho da Força, e na União Geral dos Trabalhadores (UGT).

De acordo com o MPF, o "núcleo político" do esquema teria como participantes, além dos deputados, o presidente do PTB, deputado cassado Roberto Jefferson; o suplente de deputado Ademir Camilo Prates Rodrigues (PMDB/MG); e os senadores Dalirio Beber (PSDB/SC) e Cidinho Santos (PR/MT), atualmente licenciado do mandato. A prisão de Roberto Jefferson foi pedida pelo MPF, mas Fachin não decretou.

Outros alvos da operação, para os quais havia

mandados de prisão, são Leonardo José Arantes e Rogério Papalardo Arantes, sobrinhos do deputado Jovair Arantes.

A petição encaminhada a Fachin pela procuradora-geral da República, Raquel Dodge, relata que a Polícia Federal identificou a existência de um esquema criminoso estruturado em cinco núcleos de atuação: administrativo, político, sindical, captador e financeiro. Também são mencionados pagamentos que envolviam valores que chegaram a R\$ 4 milhões pela liberação de um único registro sindical.

Cerca de 320 policiais federais cumpriram os mandados no Distrito Federal, São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais. Desde 2017, parte dos integrantes do grupo responde a uma ação por improbidade administrativa em andamento na Justiça Federal, em Brasília.

## TRF-4 mantém condenações de Cabral, Bumlai e Vaccari

O ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB/MDB), teve sua pena de 14 anos e 2 meses de prisão confirmada pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), Porto Alegre, em julgamento realizado na quarta-feira (30). É a primeira condenação do peemedebista na segunda instância.

Cabral foi denunciado por receber propina de pelo menos R\$ 2,7 milhões da empreiteira Andrade Gutierrez, entre 2007 e 2011, referente as obras do Comperj. O juiz Sérgio Moro condenou o ex-governador em junho de 2017 a 14 anos de 2 meses de prisão por corrupção e lavagem de

dinheiro.

**BUMLAI E VACCARI**  
O TRF-4 também decidiu manter as condenações do pecuarista José Carlos Bumlai, amigo de Lula, do ex-tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, do ex-diretor da Petrobrás Nestor Cerveró e de mais três réus da Lava Jato ligados ao grupo Schahin. O tribunal, através da 8ª Turma, considerou-os culpados no processo que avalia corrupção na obtenção de um empréstimo de R\$ 12 milhões em 2004 para o PT.

Bumlai intermediou o empréstimo junto ao banco Schahin em nome do PT. Em troca, a Schahin Engenharia foi contratada em 2009 pela Pe-

trobrás para operar um navio-sonda, num contrato de US\$ 1,5 bilhão. Segundo a denúncia do Ministério Público Federal (MPF), ao PT foram destinados R\$ 6 milhões para quitar dívidas do partido em Campinas e a outra metade foi para o empresário Ronan Maria Pinto, que comprou o jornal "Diário do Grande ABC".

O juiz Sérgio Moro julgou o processo em setembro de 2016 e condenou Bumlai a 9 anos e 10 meses por gestão fraudulenta de instituição financeira e corrupção. Vaccari pegou 6 anos e 8 meses de prisão por corrupção.

Leia mais em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

É a segunda vez que o ministro do Supremo solta o operador de propina do PSDB em menos de 20 dias

Paulo Vieira de Souza, o Paulo Preto, ex-diretor da Dersa e operador de propina do PSDB, voltou a ser preso preventivamente em São Paulo na quarta-feira (30) pela manhã. A noite, Gilmar Mendes, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), soltou Paulo Preto pela segunda vez em menos de 20 dias. Gilmar concedeu habeas corpus (HC) também para a filha de Paulo Preto, Tatiana Arana Souza Cremonini.

Gilmar já tinha concedido um HC para o operador de propina do PSDB no dia 11 (sexta-feira). No último dia 14, o Ministério Público Federal de São Paulo pediu uma nova prisão contra Paulo Preto, denunciado por desvio de recursos públicos durante obras do governo do PSDB no estado entre os anos de 2009 e 2011, durante as gestões de José Serra e Geraldo Alckmin.

O MPF informou que Paulo Preto foi preso novamente devido à reiteração de ameaças relatadas por testemunhas e colaboradores. "Uma testemunha ligou no gabinete de uma integrante da força-tarefa da Lava Jato quase chorando, com medo de depor", diz a procuradoria.

No início de abril, o operador foi preso preventivamente depois que procuradores revelaram que uma ex-funcionária da Dersa, Mércia Ferreira Gomes, - que também é ré no mesmo processo que investiga os desvios nas obras do Rodoanel Sul, Jacu Pêssego e Nova Marginal Tietê - recebeu 3 ameaças de morte. Mércia entregou parte do esquema em uma colaboração premiada. Uma irmã de Mércia também é acusada de participação nos ilícitos.

A denúncia contra o ex-diretor de engenharia da companhia de desenvolvimento rodoviário e São Paulo foi apresentada em março pela força-tarefa da Operação Lava Jato em São Paulo. Paulo Preto foi acusado, junto com mais quatro investigados, por desviar 7,7 milhões de reais entre os anos de 2009 e 2011.

O valor desviado deveria ter sido destinado às famílias que foram desalojadas por obras viárias realizadas pela Dersa no trecho sul do Rodoanel. A acusação é por formação de quadrilha, peculato e inserção de dados falsos em sistema público de informação.

Segundo a denúncia, PP comandava o esquema que envolvia, além de Mércia, ainda outro ex-ocupante de cargo comissionado na empresa: José Geraldo Casas Villela, chefe do departamento de assentamento da empresa.

Ao conceder habeas corpus para Paulo Preto, no dia 11, Gilmar Mendes alegou que como Mércia pode obter benefícios ao denunciá-lo, sua acusação de que foi ameaçada tem "escasso valor probatório". Por essa alegação, todos os corruptos que foram denunciados por alguém que fez colaboração premiada com a Justiça passariam a ficar impunes, comprometendo toda a Operação Lava Jato. É essa brecha que Gilmar Mendes queria abrir com aquela decisão. Mas agora está aí o criminoso que Gilmar liberou, reiterando seus crimes para obstruir a Justiça, ameaçando nova testemunha. Antes de ser solto por Gilmar, falava-se que Paulo Preto poderia

## Por 5 a 0, a Segunda Turma do STF condena deputado federal Nelson Meurer por corrupção

O deputado federal Nelson Meurer (PP-PR) tornou-se o primeiro com foro a ser condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A Segunda Turma do STF condenou o parlamentar, na terça-feira (29), no âmbito da Operação Lava Jato, por unanimidade a 13 anos, 9 meses e 10 dias em regime fechado inicialmente.

Meurer foi condenado pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro cometidos no esquema de desvios da Petrobrás.

A Segunda Turma também decidiu que caberá à Câmara dos Deputados analisar se o parlamentar deve ou não perder o cargo. O deputado terá de pagar uma multa de cerca de R\$ 265 mil, valor que precisará ainda ser corrigido pela inflação.

Os ministros da Segunda Turma entenderam que Meurer recebeu repasses ilegais totalizando R\$ 4,7 milhões. O recurso veio de uma caixa administrado pelo doleiro Alberto Youssef, alimentado por propina gerada na diretoria de abastecimento da Petrobrás, então ocupada por Paulo Roberto Costa. "Entendo que o juízo de repro-

fazer delação premiada, causando pânico dentro do PSDB. A decisão de Gilmar aliviou os tucanos de alta plumagem.

Paulo Preto também é investigado por movimentar cerca de R\$ 113 milhões em contas na Suíça. Depois que foi nomeado diretor do Dersa em 2007, ele abriu quatro contas no banco Bordier & Cie, em Genebra, segundo consta em documento enviado ao Brasil pelas autoridades suíças. Entre os anos de 2007 e 2009 - governo Serra - essas contas receberam "numerosas entradas de fundos".

As quatro contas tinham um saldo de US\$ 34,4 milhões, quando o tucano decidiu transferir os recursos da Suíça para as Bahamas, no começo de 2017. Na Suíça, o ex-diretor já estava sob investigação das autoridades que cuidam do combate à lavagem de dinheiro e corria o risco de ter o dinheiro seqüestrado naquele país.

O ex-diretor também é investigado em outro processo de ter recolhido um suborno de R\$ 173 milhões em obras da Prefeitura de São Paulo. As obras foram contratadas entre 2008 e 2011, na administração do então prefeito Gilberto Kassab (PSD), atual ministro de Ciência e Tecnologia do governo Michel Temer.

Os valores repassados a Paulo Preto foram levantados a partir de depoimentos de colabores da Odebrecht, como Carlos Armando Paschoal e Roberto Cumplido. Segundo eles, o engenheiro exigia uma propina de 5% sobre qualquer pagamento feito até 2015 para um pacote de obras chamado Sistema Viário Estratégico Metropolitano, que incluía a Nova Marginal Tietê e o Complexo Jacu-Pêssego.

As ligações de Paulo Preto com os tucanos são vastas, especialmente com José Serra.

O executivo Luiz Eduardo da Rocha Soares, responsável, dentro do "setor de operações estruturadas" (o departamento de propina) da Odebrecht, pelas empresas de fachada no exterior (offshores), usadas para passar propinas, declarou em depoimento:

"No ano de 2011, estive em uma reunião com Paulo Preto, salvo engano na companhia de Benedito Júnior [presidente da Odebrecht Infraestrutura], na DERSA (onde Paulo Preto ocupava o cargo de diretor de engenharia).

"Nessa ocasião combinamos de retirar R\$ 4.000.000,00 em espécie que Paulo Preto mantinha em sua casa.

"Esse valor foi retirado da casa de Paulo Preto, no Bairro do Itaim Bibi, pela estrutura de Alvaro Novis da Hoya Corretora.

**"Fiquei sabendo que esse valor pertenceria a José Serra.**

"Meses depois, tive uma reunião no Rio de Janeiro com Jonas Barcelos (dono do BRASIF) e Benedito Júnior. Nessa oportunidade, Jonas Barcelos nos passou o número de uma conta, provavelmente na Suíça para o pagamento. Por esse esquema, o dinheiro em espécie acabou sendo remetido para a conta na Suíça, cujo B.O. acredito que fosse Jonas Barcelos. Entretanto, tenho conhecimento que o valor, embora estivesse em conta de Jonas, pertenceria a José Serra" (cf. Termo de depoimento de Luiz Eduardo da Rocha Soares, Anexo 05).

## Por 5 a 0, a Segunda Turma do STF condena deputado federal Nelson Meurer por corrupção

O deputado federal Nelson Meurer (PP-PR) tornou-se o primeiro com foro a ser condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A Segunda Turma do STF condenou o parlamentar, na terça-feira (29), no âmbito da Operação Lava Jato, por unanimidade a 13 anos, 9 meses e 10 dias em regime fechado inicialmente.

Meurer foi condenado pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro cometidos no esquema de desvios da Petrobrás.

A Segunda Turma também decidiu que caberá à Câmara dos Deputados analisar se o parlamentar deve ou não perder o cargo. O deputado terá de pagar uma multa de cerca de R\$ 265 mil, valor que precisará ainda ser corrigido pela inflação.

Os ministros da Segunda Turma entenderam que Meurer recebeu repasses ilegais totalizando R\$ 4,7 milhões. O recurso veio de uma caixa administrado pelo doleiro Alberto Youssef, alimentado por propina gerada na diretoria de abastecimento da Petrobrás, então ocupada por Paulo Roberto Costa. "Entendo que o juízo de repro-

# Parente anuncia novo aumento na gasolina e mantém extorsão

Planalto divulgou nota afirmando que vai “preservar” a política de preços abusiva contra a população

O presidente da Petrobrás, Pedro Parente não esperou nem mesmo o desbloqueio do conjunto das estradas brasileiras – após uma histórica greve contra o preço extorsivo do diesel, para dar continuidade à política de elevação dos preços dos combustíveis. Em uma nova afronta de Parente, a partir da quinta-feira (31) o preço da gasolina nas refinarias subirá 0,74% e passará a ser de R\$ 1,9671 por litro.

Somente neste mês de maio, o preço do combustível nas refinarias da Petrobrás acumulou alta de 9,42%.

A imprensa apoiadora da política de Parente se esforça para divulgar o novo aumento dizendo que o governo elevou o preço da gasolina agora, após cinco quedas consecutivas. O que eles não falam é que essas cinco reduções aconteceram em sete dias, entre 22 e 29 de maio e que antes delas houve, ainda dentro do mês de maio, 13 aumentos seguidos.

A política de preços da Petrobrás no governo Temer (PMDB) eleva o preço da gasolina quase diariamente. Desde que foi implantada, em três de julho do ano passado, o preço da gasolina aumentou 59,50%, para uma inflação, pelo IPCA, de 2,68%.

Como já publicamos aqui na Hora do Povo, Parente justifica esse aumento estrondoso nos preços afirmando que “a gasolina e o diesel são commodities, logo são atrelados ao dólar”.

Na terça passada, ainda no início da mobilização dos caminhoneiros, em menos de 24h, Parente anunciou uma redução de 1,54% no preço do diesel e 2,08% no preço da gasolina. Ou seja, a política de preços de Parente não passa de uma política de pilhagem, somente para beneficiar multinacionais e acionis-

tas estrangeiros da Petrobrás. O que Parente está fazendo é beneficiar as multinacionais, que estão importando gasolina e diesel, para lucrar com os altos preços internos. O preço médio da gasolina nas refinarias da Petrobrás está, em média, 22,1% acima da referência internacional, que é o preço no Golfo do México (dados do Centro Brasileiro de Infraestrutura, CBIE).

Portanto, as multinacionais estão aumentando seus ganhos com a importação de diesel e de gasolina – sem nenhuma necessidade para o país, pelo contrário, com prejuízo para o país – porque os preços altos internos, estabelecidos por Parente, têm como consequência uma margem de lucro absurda.

## PRESERVAR

O governo, que não mede esforços para agradar as multinacionais, achou necessário emitir uma nota oficial afirmando que a política de preços – e, portanto, de roubo, perpetrada por Parente está mantida. Mesmo com o acordo para o congelamento do diesel por 60 dias, o preço da gasolina seguirá desta forma.

“As medidas anunciadas pelo governo para garantir a previsibilidade do preço do óleo diesel, que teve seu valor reduzido ao consumidor, preservaram, como continuaremos a preservar, a política de preços da Petrobrás”, disse a nota emitida pelo Planalto.

O diretor de Estratégia, Organização e Sistema de Gestão da Petrobrás, Nelson Silva, reiterou nesta quarta-feira, 30, em discurso durante o Fórum de Investimentos do Brasil 2018 o que disse Parente e Temer: “A nossa independência, no sentido de definir o que é a melhor política de preços para a companhia, está preservada”, disse o bajulador, aos especuladores de plantão.

## Anac insiste na fracassada privatização dos aeroportos

O governo insiste na política de privatização dos aeroportos brasileiros e divulgou as novas audiências públicas para a quinta rodada de leilões da infraestrutura do país. A nova etapa de concessões foi aprovada na última terça-feira (23) pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), onde serão leiloados 13 aeroportos dos blocos das regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.

Estão inclusos na nova rodada de leilões os aeroportos de Recife (PE), Aracaju (SE), Maceió (AL), João Pessoa (PB), Campina Grande (PB), Juazeiro do Norte (CE), Vitória (ES), Macaé (RJ). Os outros cinco aeroportos são do Mato Grosso (Cuiabá, Sinop, Barra do Garças, Rondonópolis e Alta Floresta). De acordo com o regimento, foram marcadas audiências públicas em cinco municípios, que se iniciarão em Vitória (15/06), depois Brasília (18/06), Cuiabá (19/06) e Recife (21/06). Os locais das audiências não foram divulgados.

A venda dos aeroportos brasileiros, com a promessa de que era preciso implementar neles uma melhor “gestão” foi inaugurada durante o governo Dilma Rousseff (PT), entre os anos de 2011 e 2013. O governo petista passou a longo que a estatal Infraero se encontrava como uma das melhores empresas do mundo e a obrigou se associar a empresas privadas internacionais e construtoras, que hoje são investigadas na Lava Jato.

Com a finalidade de fazer caixa para o governo, para o pagamento de juros, foram vendidos os cinco mais importantes aeroportos do país: Guarulhos (SP), Brasília (DF), Viracopos (SP), Confins (MG) e Galeão. A entrega causou ainda o desmantelamento da Infraero, já que, com o lucro desses aeroportos, eram mantidas as pistas de locais deficitários.

A realidade é que o leilão de aeroportos é um fracasso total. Uma das provas disso foi o pedido de concordata do aeroporto de Viracopos, em Campinas. A Triunfo Participações e Investimentos, juntamente as empresas sócias na concessão, solicitou recuperação judicial para reestruturar uma dívida.

Em abril de 2017, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) autorizou a BH Airport, concessionária que administra o Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, em Confins, a dar um calote de R\$ 3,2 milhões ao governo. Segundo a Agência a medida deveria ajudar a empresa a “recompor seu equilíbrio econômico-financeiro”.

As empresas que, segundo os governos Dilma e Temer, possuem melhores condições que a Infraero para cuidar da gestão do bem público também alegaram que “por conta da queda em suas receitas causada pela recessão econômica”, não poderiam honrar com os compromissos firmados nos contratos.



Aeroporto de Recife, que foi reconstruído para a Copa de 2014, está entre os 13 que governo quer privatizar



Aumento foi anunciado e abastecimento ainda não foi restabelecido



## Destacou-se no Sindicato dos Jornalistas de SP em plena ditadura Audálio Dantas, um sinônimo de honradez, patriotismo e coragem

O jornalista Audálio Dantas nasceu na localidade de Tanque D'Arca, em Alagoas, em 1932. Iniciou sua carreira de jornalista como repórter da Folha da Manhã (1954), passando depois pelas revistas O Cruzeiro, Quatro Rodas, Realidade, Manchete e Nova. Destacou-se como presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo em plena época da ditadura. Neste dia 30 de maio, ele perdeu a batalha contra um câncer e nos deixou, aos 89 anos de idade.

Em 1975, quando Vladimir Herzog morreu na prisão, Audálio, então presidente do Sindicato, denunciou o crime da ditadura. Ele foi um dos responsáveis por revelar que Herzog foi torturado e morto no DOI-CODI – o que contrariava a versão oficial do governo, de suicídio. Foi ameaçado por isso e não recuou. Em

1978, foi eleito deputado federal pelo antigo MDB.

Recebeu da ONU, em 1981, prêmio de defesa dos direitos humanos. Além de sua destacada atuação no Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, Audálio teve sempre, importante participação junto a outros órgãos de classe, como a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). Ele foi o primeiro presidente eleito por voto direto da Federação Nacional dos Jornalistas.

Certa feita, eu o entrevistei para uma reportagem do Sindicato dos Escritores de São Paulo. Quando falamos do livro “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, ele nos contou como a conheceu. Tinha sido pautado para uma reportagem sobre a favela do Canindé, na Zona Norte de São Paulo. Chegando lá, se dirigiu a uma moça na rua. Perguntou algo sobre

a situação da comunidade.

Na conversa, depois que ele se apresentou como jornalista e escritor, ela [Carolina] disse a ele que também era escritora. Duvidando um pouco, ele pediu que ela mostrasse seu trabalho. Foram até o seu barraco e ali ele descobriu que estava diante de uma grande escritora. Em 1960, publicou o livro de Carolina que se tornou uma obra de grande sucesso, traduzida para 13 idiomas. Carolina, que havia tentado várias vezes publicar seus textos, viu em Audálio, uma grande pessoa que a ajudou a ser reconhecida internacionalmente. Entre os livros de Audálio, está “As duas guerras de Vlado Herzog”, em que conta como o jornalista foi vítima dos nazistas na Iugoslávia, nos anos 1940, e das forças de repressão da ditadura militar brasileira.

SÉRGIO CRUZ



## Composição transportava combustível para central de abastecimento Trem da ALL/ Rumo descarrila em Bauru

Um trem da ALL/Rumo descarrilou na manhã da terça-feira (29) na cidade de Bauru, interior de São Paulo. A composição formada por dez vagões carregados com 650 mil litros de óleo diesel seria entregue às distribuidoras da cidade.

A empresa responsável pela ferrovia, a América Latina Logística (ALL/Rumo), diz que o motivo do descarrilamento foi o furto de um parafuso das talas de ferro dos trilhos. Em nota a empresa con-

firou o descarrilamento da locomotiva. “O ocorrido não afeta as demais operações. A empresa abriu uma sindicância para apurar as causas do descarrilamento”, diz a nota.

A ALL/Rumo assumiu parte da malha ferroviária brasileira após o processo de privatização em 1997 e que entregou mais de 29 mil quilômetros de trilhos para a iniciativa privada. Atualmente, apenas a ALL/Rumo possui a autorização para explorar 11.738 quilômetros de

ferrovias.

Desde a privatização, foi iniciado um sucateamento sistemático dos trens de carga no país, reduzindo bruscamente o uso malha ferroviária. Apenas 38% do conjunto que foi privatizado é utilizado no transporte de carga, principalmente minério de ferro e soja.

Em 2013, outro descarrilamento de um trem, também da ALL, matou 8 pessoas na cidade de São José do Rio Preto, entre os mortos, duas crianças.



No aniversário de 200 anos do Museu, prédio está repleto de infiltrações

## Museu Nacional organiza vaquinha virtual na internet para reabrir salas

Sem recursos, o Museu Nacional, que já foi palácio imperial, localizado na Quinta da Boa Vista, na Zona Norte do Rio, está fazendo uma vaquinha virtual para tentar remontar a reprodução do Maxakalisaurus (um esqueleto de dinossauro conhecido como Dinoprata) a tempo das comemorações de seu bicentenário, no começo de junho.

O Dinoprata foi o primeiro dinossauro de grande porte a ser montado no país, e com seus 13 metros atraiu mais de um milhão de visitantes desde 2006. O dinossauro viveu há mais de 80 milhões de anos, na região onde fica hoje o município de Prata, em Minas Gerais. Sua exibição foi suspensa no fim do ano passado, quando cupins destruíram a estrutura de madeira que fazia a sua sustentação. Agora, parte de suas peças maiores foram colocadas em um canto da sala, enquanto as menores estão guardadas em caixas.

Considerado um dos mais importantes do país, o Museu Nacional está, desde 2014, sem receber na totalidade a verba destinada a sua manutenção, cerca de R\$ 520 mil anuais. Até abril deste ano recebeu apenas R\$ 54 mil deste montante.

O gabinete do diretor do museu, Alexander Kellner, fica em um cômodo que já serviu de quarto para Dom Pedro I e agora abriga uma enorme infiltração que vai do teto ao chão, o que para ele “reflete o que o museu é: grandeza, com problemas”.

As vésperas de completar 200 anos, o museu está com 10 de suas 30 salas de exposição fechadas, e menos de 1% do acervo – que contém cerca de 20 milhões de objetos – está exposto. A situação precária explica a queda de público nos últimos anos. Em 2016, o ano de menor público, menos de 118 mil visitantes, a UFRJ ficou sem dinheiro para pagar os terceirizados, o que levou ao fechamento temporário do museu. “Até hoje as pessoas pensam que ele está fechado”, afirma o diretor.

Para o Kellner “o maior acervo é este prédio, um palácio de 200 anos em que morou Dom João VI, Dom Pedro I, onde foi assinada a Independência. A princesa Isabel brincava aqui, no jardim das princesas, que não está aberto ao público porque não tenho condições”.

## ABANDONO

A situação do Museu Nacional espelha a realidade da enorme maioria dos museus do país, onde os orçamentos previstos, e já insuficientes, não estão sendo realizados e a situação beira o desastre.

Ao mesmo tempo, o governo federal diz que nunca se investiu tanto. Segundo o último relatório do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), os incentivos fiscais para empresas financiarem salas e exposições atingiram R\$ 233,9 milhões, representando 76,1% do total de investimentos neste setor, em 2015. Um crescimento vertiginoso, já que em 2001 estes incentivos foram de R\$ 6 milhões. Notem que não estamos falando nos investimentos em cultura via Rouanet, que passam de R\$ 1 bilhão, mas a mesma lógica serve.

A grande questão é que esses “incentivos” restringem-se a projetos específicos, com alta visibilidade e lucro imediato. As empresas têm interesse em financiar grandes exposições e, algumas poucas vezes, inaugurações de instalações. A maioria das instituições não se interessa pela manutenção das instalações, nem por atividades acadêmicas e culturais próprias dos museus, que são de longo prazo.

O que quer dizer que do montante total R\$ 152,9 milhões, ou algo próximo de 65%, foram destinados para exposições ou apresentações de espetáculos, e apenas 28% ficaram para o patrimônio cultural, em forma de investimentos em recuperação ou preservação.

Outro ponto extremamente importante é que esses incentivos acabam mascarando e agravando o problema dos museus, no sentido em que o poder público começa usar de instrumentos como a Lei Rouanet para a desobrigação de investir nas instituições, afirmando que elas podem andar com as próprias pernas. O que está acontecendo com o Museu Nacional deixa claro o que as instituições que estão fora do mapa de investimento têm que fazer para tentar viabilizar fórmulas alternativas de obter recursos.

Esse modelo de financiamento produz um resultado nefasto. Há muitas parcerias com os museus que estão com boas condições de manutenção e que estão nos grandes centros, e faltam parcerias onde realmente precisa.

Ainda segundo o relatório do Ibram, as captações e investimentos foram feitas 60,5% em São Paulo, 17,1% no Rio de Janeiro e 10,7% em Minas. Enquanto 20 estados não atingiram nem 1%, e 13 destes não obtiveram nem um incentivo.

O resultado é o governo comemorando investimentos, um grande número de museus abandonados, e empresas propagando seu incentivo a cultura, enquanto na prática estão trocando impostos por propaganda onde tenham espectadores para assistir.

Não à toa entre os principais “investidores” estão BB, Itaú, GLOBOSAT, Bradesco, Santander, BNDES, e por aí vai.

CAMILA SEVERO

# Para caminhoneiros, 'greve garantiu conquista histórica'



**Manifestação na USP contra arrocho**  
Servidores das universidades de SP repudiam reajuste de 1,5%

Apesar de ampla rejeição entre os funcionários, professores e grande manifestação em frente à reitoria, o Conselho Universitário (CO) da USP aprovou, na última terça-feira (29), reajuste inferior à inflação. Já na Unicamp, a reitoria foi obrigada a cancelar a reunião frente à mobilização dos contrários à proposta.

Os trabalhadores e professores das Universidades estaduais paulistas, portanto, USP, Unicamp e Unesp, reivindicam que seus salários devem ser reajustados para voltar a ter o poder de compra que tinham antes do processo de desvalorização, que iniciou em maio de 2015.

De acordo com os cálculos do Fórum das Seis, entidade que reúne as representações estudantis, docentes e dos trabalhadores das Universidades estaduais, os salários foram desvalorizados, na USP e Unicamp, em 12,66% e, na Unesp, de 16,04%.

Em uma reunião de negociação entre o Fórum das Seis e o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), os reitores retiraram a proposta anterior de reajuste de 0%, e indicou um de 1,5% para ser votado nos Conselhos Universitários. Porém, os professores e funcionários das três estaduais dizem que o valor é ínfimo e que, inclusive, não chega nem a repor as perdas relativas a inflação do último ano.

Como um dos poucos conselheiros no CO da USP que dá ouvido às reivindicações e interesses de seus colegas, o professor André Singer fez fala defendendo a revalorização salarial. "Estamos numa etapa anterior, trata-se de repor aquilo que já foi perdido. Eu gostaria muito que estivessemos na etapa de valorizar os recursos humanos. Não tivemos a reposição plena da inflação nem em 2015, muito menos em 2016, quando tivemos 3%, e zero por cento no ano passado, então estamos com perdas de 12%", afirmou.

A proposta de 1,5% recebeu 56 votos favoráveis entre os conselheiros, seis contrários e 26 abstenções. Esses 56 votos significam, dado o baixo quorum da reunião realizada durante a greve dos caminhoneiros, apenas 47% dos conselheiros.

Na Unicamp, a mobilização dos docentes, alunos e trabalhadores conseguiu impedir que a reunião acontecesse, dando mais tempo para negociação. Ainda sem data, o adiamento do Conselho Universitário da Unicamp também fez com que a próxima reunião de negociação entre o Fórum das Seis e o Cruesp, marcado para a quarta-feira (30), também fosse postergado.

Até o momento, os docentes e estudantes da USP e trabalhadores da Unicamp estão em greve por tempo indeterminado.



Caminhoneiros pressionaram o governo com a maior greve da categoria



Paralisação de 72 horas mobilizou refinarias, plataformas e fábricas

## Petroleiros denunciam privatização e política de preços de Parente, durante paralisação

Teve início nessa quarta-feira (30) a greve nacional de 72 horas dos petroleiros, que, assim como os caminhoneiros, reivindicam o fim da atual política de preços mantida por Pedro Parente, presidente da Petrobrás, e contra a privatização da estatal.

Dezenas de refinarias, plataformas e fábricas de fertilizantes da Petrobrás amanheceram paralisadas nesta quarta-feira, e assim serão mantidas, de acordo com as entidades representativas da categoria, até a sexta-feira. Os trabalhadores têm se posicionado veementemente contra a privatização da estatal, fundamental para a soberania econômica e energética do Brasil.

O dirigente do Sindica-

to dos Petroleiros do Rio de Janeiro (Sindipetro-RJ), Eduardo Henrique explica os motivos da greve: "Nossa luta é para derrubar Temer, Pedro Parente, presidente da empresa, e sua política privatista, a verdadeira responsável pelo aumento do diesel, gasolina e gás de cozinha. Eles querem descontar a crise econômica nas costas dos trabalhadores e de toda a população, junto com outras medidas como a reforma trabalhista e da previdência, tudo para garantir o lucro dos patrões".

Para Adaedson Costa, secretário-geral da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) e coordenador do Sindicato dos Petroleiros do Litoral

Paulista (Sindipetro-LP), "essa greve é contra a alta dos combustíveis. A Petrobrás tem que ser voltada para o povo brasileiro. Nós, como os caminhoneiros fizeram, vamos dar exemplo de cidadania e soberania. Fora Parente", afirmou.

O petroleiro Reynaldo Sant'Ana mostra a disposição da categoria em fazer coro com outros setores da sociedade. "Os petroleiros veem, também, a necessidade de unir as pautas de diversas categorias, como os caminhoneiros, contra Parente. É preciso unir as lutas das diversas categorias para por pra fora Temer, Parente e todos os corruptos. Essa é a oportunidade para derrotar esse projeto de privatização", disse.

Para dirigentes sindicais, a mobilização foi vitoriosa ao garantir pleitos antigos do setor

Os dirigentes das entidades de caminhoneiros estão comemorando as conquistas obtidas após a greve que mobilizou o país pela redução dos preços do combustível, na última semana.

Para o presidente da Associação Brasileira dos Caminhoneiros (Abcam), José da Fonseca Lopes, os caminhoneiros podem voltar "satisfeitos e orgulhosos para o trabalho. Conseguimos parar este país e sermos reconhecidos pela sociedade brasileira e pelo Governo deste país. Nossa manifestação foi única, como nunca ocorreu na história. Seremos lembrados como aqueles que não cederam diante das negativas do Governo e da pressão dos empresários do setor. Teremos o reconhecimento da nossa profissão, de que nosso trabalho é primordial para o desenvolvimento deste país. Voltem com a sensação de missão cumprida, mas lembrando que a luta não termina aqui", afirmou Lopes.

Diumar Deléo Cunha Bueno, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Autônomos (CNTA), também ressaltou que "nosso movimento até aqui foi extraordinário". "De forma organizada paramos o país e ganhamos o reconhecimento e respeito da sociedade. Nossa pauta inicial e prioritária foi plenamente atendida pelo governo".

A pressão da greve, somada ao apoio em massa de toda a população e de diversas outras categorias, rompeu a intransigência de Temer, que se viu obrigado a atender o pleito e anunciar a redução em R\$ 0,46 no valor do litro do diesel na bomba. Na terça-feira, 29, por meio de intermediação do governador de São Paulo, Márcio França, foi definido que essa redução seja sobre o valor em que o diesel estava na bomba no domingo (19), e ainda, a suspensão por 60 dias de novos aumentos e um espaço entre eventuais reajustes de pelo menos 30 dias.

Além da redução do preço do diesel, o movimento dos caminhoneiros garantiu a conquista de reivindicações históricas da categoria. Por meio de Medidas Provisórias (MP 831, MP 832 e MP 833), foram garantidas as seguintes reivindicações:

- Determinou-se que 30% dos fretes da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) sejam feitos por caminhoneiros autônomos, contratados por meio de cooperativas, entidades

sindicais ou associações; - A instituição da Política de Preços Mínimos do Transporte Rodoviário de Carga; o governo publicará duas vezes por ano uma tabela de preço mínimo de frete por quilômetro, de acordo com o tipo de mercadoria transportada, com início nos próximos cinco dias. A tabela será publicada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a primeira delas com prazo até o dia 20 de janeiro de 2019;

- E a isenção de cobrança de pedágio para eixo suspenso de caminhões vazios, em rodovias federais, estaduais e municipais, inclusive as que foram concedidas à iniciativa privada.

Para o presidente da União Nacional dos Caminhoneiros (Unicam), José Araújo Silva, o China, essas conquistas representam "grande vantagem". "O ponto principal era o aumento do óleo diesel. Agora o governo já fez o pronunciamento e cabe às entidades fazerem a comunicação", declarou, se manifestando sobre o fim da greve.

"Foi uma grande conquista", afirmou Carlos Alberto Litti Dahmer, presidente Sindicato dos Transportadores Autônomos de Carga de Ijuí, no Rio Grande do Sul, e vice-presidente da CGTB. "O movimento dos caminhoneiros sai vitorioso desse pleito. Pelo nosso ponto dos autônomos, está resolvido. Estamos defendendo a categoria, e o que o setor pediu está sendo atendido, é isso que importa. Mesmo com todas as dificuldades, a população esteve nos apoiando sempre, o que fortaleceu o movimento, que é justo", disse o líder caminhoneiro.

Para os dirigentes, o movimento deu força para que seja derrubada a política aplicada por Pedro Parente na Petrobrás, que cobra pelos combustíveis um preço acima do que é cobrado internacionalmente, atrelando seu reajuste ao dólar. O que aconteceu é que em um mês, entre 22 de abril e 22 de maio, o preço subiu 18% na bomba.

José Cícero Rodrigues, diretor do Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam), ressaltou que essa política tem que mudar, afirmando que, enquanto a Petrobrás não se manifestar de forma a garantir que o preço do óleo diesel não voltará a ter aumentos consecutivos, os caminhoneiros continuarão insatisfeitos.

## Servidores exigem revogação do 'teto de gastos' e a garantia de reajustes

Frente à tentativa do governo Temer de adiar os reajustes salariais dos servidores públicos federais até 2020, a categoria está se mobilizando e organizando o Dia Nacional de Luta pela Valorização do Serviço Público para o dia 7 de junho.

O ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão de Temer, Esteves Colnago, tem se escorado na emenda constitucional do Teto de Gastos (conhecida como PEC 251 ou PEC 55), a primeira das grandes medidas de destruição nacional implementadas por sua agenda, para argumentar que os reajustes deverão acontecer somente em 2020. Ele defendeu pela primeira vez o adiamento em uma reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Como plano de resistência ao adiamento, o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) está programando e mobilizando

paralisações, atos públicos e panfletagem no Distrito Federal e nos Estados. A mobilização será, também, pela revogação da emenda do Teto de Gastos. "O objetivo é fomentar a construção do Dia Nacional de Luta pela Valorização do Serviço Público, em 7 de junho, com o envio de caravanas a Brasília defender a revogação da Emenda Constitucional do Teto de Gastos", afirma o Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate) em nota veiculada pela internet.

"Outro alvo dos servidores é impedir a retomada da reforma da Previdência, após as eleições de outubro deste ano. Esse é um desejo do presidente Michel Temer, que diz estar convencido da necessidade do futuro presidente da República apoiar a aprovação de alterações previdenciárias logo depois do pleito e antes de tomar posse", completa a nota.



Ato dos professores contra a retirada de direitos e rebaixamento salarial

## Após greve, professores da rede particular conquistam reajuste de 3% real em S. Paulo

Após semana com paralisações e manifestações contra a proposta dos patrões de acordo coletivo, os professores das escolas privadas da cidade de São Paulo obtiveram vitória e assinaram, na última terça-feira (29), proposta que mantém direitos e dá um reajuste de 3% real.

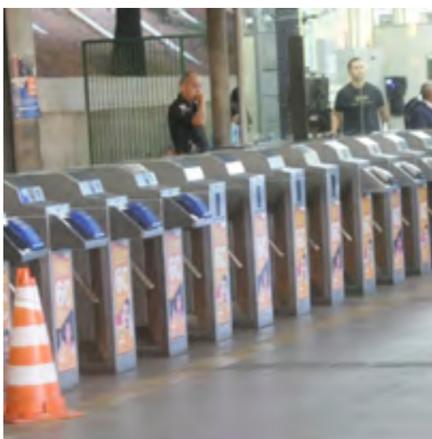
A primeira paralisação ocorreu no dia 23 de maio e envolveu cerca de 40 escolas. Já na segunda, realizada na terça-feira (29), foram paralisadas as atividades em mais de 100 escolas. Também na terça-feira, os docentes fizeram

uma grande passeata pela Avenida Paulista, que envolveu milhares de professores e apoiadores, como alunos e pais.

Nos planos do sindicato patronal (SIEESP), o novo acordo coletivo deveria absorver todas as mudanças causadas pela reforma trabalhista. Portanto, seria retirada toda a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), suas férias seriam diminuídas de 30 para 23 dias e fragmentadas, haveria redução de bolsa para filhos de professores, entre outras cláusulas. Além disso, não haveria nenhum

tipo de reajuste salarial.

O Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP), após toda a resistência, assinou o Acordo Coletivo que mantém todas as cláusulas sociais, dá um aumento salarial de 3% real e 15% de PLR. O sindicato patronal, porém, diz não ter entrado em acordo e não assinou o documento. Enquanto os patrões não assinam, os professores manterão suas atividades, com o prazo máximo de terça-feira (5). Caso os patrões não entrem em acordo, os professores irão deliberar greve já marcada.



Greve será por tempo indeterminado

## Metroviários de BH param em defesa de aumento no salário

Os trabalhadores metroviários de Belo Horizonte (MG) deram início, na terça-feira (29), à greve por reajuste salarial. A categoria pede reajuste referente às perdas salariais dos últimos anos. A greve de tempo indeterminado está permitindo que os trens circulem somente entre às 5h30as às 9h30, todas as manhãs.

Em uma carta de esclarecimento à população, os trabalhadores do metrô explicam que a última reposição salarial, ocorrida em 2017, foi de 1,81%, a menor dos últimos 24 anos. Porém, suas perdas salariais, com o passar dos anos e com a falta

de reajustes atinge 9,59%.

A Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), administrada pela União, não apresentou nenhuma proposta que atendes-se à categoria e tem feito cada vez menos para garantir negociação. Para tentar impedir a greve e os aumentos, a Companhia ajuizou medida cautelar, que ainda não teve resposta por parte da Justiça.

No início de maio, a CBTU fez um aumento nas tarifas de 89%, que elevou de R\$ 1,80 para R\$ 3,40. O aumento foi suspenso pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) sob ação popular.



Medida vai a votação no Senado

## Parlamento da África do Sul aprova Salário Mínimo nacional

O parlamento da África do Sul aprovou na terça-feira (29) uma proposta do governo para instituir o salário mínimo no país. A medida foi aprovada por 222 dos 400 deputados, introduzindo um salário mínimo nacional de 3,5 mil rands (US\$ 277) por mês, ou 20 rands (US\$ 1,58) por hora.

Após a aprovação, o projeto será enviado para a Câmara Alta do parlamento e assim que for assinado pelo presidente Cyril Ramaphosa passará a ter força de lei. Sobre a aprovação do salário mínimo no país, a ministra do Trabalho, Mildred Oliphant, afirmou no parlamento estar “muito satisfeita que a jornada para lidar com a situação dos trabalhadores com salários mais baixos conquistou este marco”.

Para o maior sindicato do país, o Congresso dos Sindicatos Sul-Africanos (Cosatu), “o salário mínimo de 20 rands por hora fará com que os salários de 6,4 milhões de sul-africanos aumentem. Isso equivale a 47% dos trabalhadores e beneficiará diretamente metade do país”, afirmou Matthew Parks, diretor para assuntos parlamentares do sindicato.

Até então, o salário mínimo não tinha força de lei, e se limitava a uma recomendação do governo. Embora seja uma conquista importante, a medida não inclui os trabalhadores rurais e empregados domésticos.

## Estudante nicaraguense morre vítima de ataque a protesto em Universidade

Mais um estudante foi assassinado durante o enfrentamento acontecido na terça-feira, 29, em Manágua, após 41 dias desde o início dos protestos contra o governo de Daniel Ortega e sua mulher, a vice-presidente Rosario Murillo.

O assalto de policiais e brigadas de choque paramilitares, que trabalham sob as ordens do governo, contra a Universidade Nacional de Engenharia (UNI) provocou a morte do estudante e ferimentos em mais de 50 jovens, em sua maioria por armas de fogo. A ação armada ocorreu depois que centenas de estudantes decidiram ocupar o recinto universitário como protesto contra o corte do orçamento para a educação e o rebaixamento do salário dos professores.

Entre a quinta e a sexta passadas, pelo menos mais quatro pessoas morreram no país como consequência de atos de repressão em manifestações, que já deixaram 83 mortos, segundo a OCHA e familiares.

Os protestos começaram quando o governo, atendendo ao FMI, anunciou um aumento nas contribuições para a Previdência de 3,5 pontos percentuais para os empregadores (de 19% a 22,5%) e de 0,75 pontos percentuais para os trabalhadores (de 6,25% para 7%), e corte de 5% nas pensões dos aposentados.

### TRAÍÇÃO DE ORTEGA

Como afirmou o ex-redator chefe do jornal português, Avante!, Miguel Urbano Rodrigues, (falecido em maio de 2017), Daniel Ortega, que esteve no comando da guerrilha que derrubou o ditador Somoza, “imprimiu uma orientação que deslocou gradualmente para a direita o partido revolucionário fundado por Carlos Fonseca Amador, a Frente Sandinista de Libertação Nacional”.

“Isso ocorre desde que perdeu as eleições presidenciais em 1990”, diz Rodrigues.

A vitória da FSLN por meio de ações criativas e ousadas gerou grande esperança de avanço da ideologia antiimperialista e patriótica na América Latina porém, passados alguns anos de exercício do poder e alvo de financiamento de contra-revolucionários

pelos norte-americanos, “a FSLN não demonstrou porem a mesma lucidez e firmeza da organização guerrilheira fracassou na tarefa de reconstruir a economia e perdeu gradualmente o apoio de amplos setores da população”.

Para retornar ao poder, Ortega fez acordos expúrios como o celebrado com o corrupto Arnoldo Aleman, um antigo somozista e condenado a 20 anos de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro”.

Rosário Murillo, esposa de Ortega e vice-presidente concentra grande fortuna e outros sandinistas aderiram à ocupação. Agora o governo se volta contra a população e os protestos pedem a saída de Ortega. “Estão atacando para matar os jovens dentro da Universidade”, denunciou Bianca Jagger, que estava presente na Universidade. Ativista social e política nascida na Nicarágua, Bianca se tornou conhecida mundialmente após ter se casado com Mick Jagger dos Rolling Stones.

“Pistoleros atacaram estudantes na UNI, onde até uma delegação da Anistia Internacional estava presente um dia antes de publicar um informe sobre violações de direitos humanos”, confirmou Monsenhor Silvio José Báez, bispo auxiliar de Manágua.

Apesar do clima de violência reinante no país, a Comissão Mista, conformada pelo governo e pela oposição unida na Aliança Cívica pela Justiça e a Democracia, conseguiu reativar uma Mesa de Diálogo que parecia inviável e deve se reunir nos próximos dias.

Do lado governamental se exige que sejam levantados os bloqueios de estradas e ruas; já os estudantes, setores da sociedade civil e do empresariado insistem em discutir a agenda de democratização do país, incluindo a marcação de novas eleições.

“Jovens sequestrados e assassinados, repressão brutal em todas partes, paramilitares atuando em complicidade com a polícia, capturas massivas, desaparecidos, incêndios e caos. Isso é o governo de Ortega”, assinalou a ex-comandante guerrilheira sandinista Dora María Téllez, hoje crítica do governo.

# Israel bombardeia Gaza e ameaça ‘invadir e destruir suas cidades’



Asean News

Incursões noturnas de caças israelenses para destruir e semear o terror



Multidão lotou as ruas de Atenas contra deterioração da economia e dos direitos Centrais gregas comandam greve geral contra traição de Tsipras que “sacrifica a vida dos trabalhadores”

Os protestos realizados durante a greve nacional organizada na Grécia, na quarta-feira (30), reuniram milhares de pessoas contra as políticas de ajuste da Troika (FMI, UE e BC Europeu) para salvar os bancos atolados na especulação dos derivativos. “As políticas de arrocho praticadas há oito anos pelo Governo e os credores do país impuseram uma redução de 25% do PIB, e um sacrifício ao trabalhadores elevando o custo de vida em 30%”, afirma a nota de convocação assinada pelos sindicatos filiados a Confederação Geral dos Trabalhadores Gregos (GSEE) e pela Confederação dos Sindicatos dos Funcionários Públicos (Adedy).

A principal manifestação ocorreu em Atenas, reunindo pelo menos 10 mil pessoas contra a

“desregulamentação das relações de trabalho e a deterioração dos direitos dos trabalhadores”, conforme afirmava a nota de convocação. Está foi a primeira greve ocorrida na Grécia durante o ano de 2018, e a oitava realizada contra a traição e desgoverno de Alexis Tsipras.

“Os políticos e os bancos estão nos devorando”, afirmou Yannis Vlachos, que trabalha como funcionário público na cidade de Sparta, durante o ato realizado em frente ao parlamento, sintetizando a indignação dos trabalhadores contra o terceiro e último resgate financeiro que deve ser celebrado em três meses. Ainda entre os manifestantes, centenas portavam faixas e bandeiras dizendo “Não” ao ajuste, ou que os bancos e os políticos “estão esmagando as vidas de todos os gregos”.

A paralisação nacional teve início na madrugada

de quarta, com ampla adesão dos servidores públicos, principalmente dos trabalhadores ferroviários, portuários e dos transportes urbanos, com o setor de saúde tendo reduzido seu funcionamento a um nível mínimo, atendendo apenas emergências. Os controladores de voo também aderiram e os trabalhadores que operam os serviços metropolitanos anunciaram sua adesão a uma paralisação de 24 horas que será realizada na quinta-feira.

“O governo, que implementa as mesmas políticas que destruíram os direitos do povo e a economia, está empurrando sobre as costas dos trabalhadores e pensionistas novas medidas insuportáveis”, afirmou a GSEE em comunicado, ao se referir a continuação da “supervisão” dos credores mesmo após o fim do resgate.

## Argentinos dão início à Marcha por Pão e Trabalho contra arrocho imposto por Macri

Sindicatos que compõem a Confederação Geral do Trabalho (CGT) e a Central de Trabalhadores da Argentina (CTA), associações de moradores e diversos grupos sociais e políticos iniciaram, na terça-feira, 29 de maio, mais uma Marcha para exigir o fim das políticas de ajuste impostas pelo governo de Mauricio Macri e em defesa do trabalho e melhores salários.

A Marcha Federal por Pão e Trabalho é a segunda mobilização de alcance nacional convocada em menos de quinze dias. Nesta oportunidade, centenas de milhares de manifestantes devem se reunir no centro de Buenos Aires, no Obelisco, na sexta-feira, 1º de junho. No dia 23 passado, professores de todas as províncias marcharam exigindo aumentos salariais, a reabertura das negociações nacionais e repudiaram o pedido de empréstimo do



governo ao FMI.

O objetivo da marcha que saiu dos cinco pontos extremos do país, além do protesto final na cidade de Buenos Aires, é que cada caravana que andar durante toda a semana destaque os problemas sociais provocados e acirrados pelas medidas neoliberais de Macri.

Como parte do protesto, manifestantes de vários movimentos sociais realizaram, na quarta-feira, uma manifestação e uma

“panela popular”, comida coletiva muito usada pelos movimentos sociais na Argentina, no centro da capital.

“O governo está empenhado em correr a toda velocidade em direção a uma parede. O povo se levanta contra isso, essas medidas provocam uma resistência ampla e firme, não vão passar”, disse Daniel Méndez, dirigente do movimento Bairros de Pé, um dos organizadores da Marcha.

Entrevistado após o bombardeio, o ministro da Energia, Yuval Steinitz, declarou não descartar “de forma alguma a invasão e destruição de Gaza de uma vez por todas”

Desde as 23:00 h do dia 29 até o final da noite, já no dia 30, caças israelenses realizaram dezenas de incursões com suas bombas causando graves danos a prédios na cidade de Gaza, centros de organizações palestinas, campos de refugiados e plantações.

A agência de notícias palestina, Wafa, informa que, além do terror através das explosões durante toda a noite, “houve No dia anterior, 28, Israel já havia lançado uma bomba sobre um centro palestino matando dois militantes da Resistência à ocupação”.

O bombardeio israelense aconteceu após a criminosa repressão à Marcha do Grande Retorno, onde soldados israelenses sob ordens do seu Estado Maior assassinaram mais de 120 palestinos e feriram mais de 13 mil, atirando com munição viva sobre manifestantes que – durante cerca de 60 dias, desde o dia 30 de março - protestam contra os 70 anos de incessante ataque ao povo palestino com assaltos, prisões em massa, expulsões e assassinatos, desde a implantação do Estado de Israel que resultou na expulsão de 750 mil palestinos, a Nakba, Catástrofe, com muitos dos refugiados e seus descendentes sobrevivendo na Faixa de Gaza, um dos recantos mais densamente populosos do mundo, com 12 milhões sofrendo 12 anos de bloqueio.

Após premiar os crimes israelenses, transferindo sua embaixada de Tel Aviv para a Jerusalém ocupada, a representação dos Estados Unidos na ONU saiu em defesa do agressor e diz que vai pedir uma reunião da entidade para discutir “os ataques a Israel”, enquanto que o ministro israelense da Energia, Yuval Steinitz, ameaça exterminar a população palestina na região que resiste à ocupação e bloqueio: “Se for preciso vamos invadir e acabar com Gaza de uma vez por todas”.

O pretexto para o ataque foi uma saraivada de foguetes em direção a Israel depois de um massacre impune que já dura, como amplamente divulgado, 60 dias. “O que a Resistência promoveu na manhã do dia 29 está dentro do quadro do direito natural de defesa

do nosso povo”, declarou a nota da direção do Hamas na Faixa de Gaza.

A Marcha que reuniu diariamente dezenas de milhares de manifestantes com o dia de maior afluxo na véspera dos 70 anos da fundação de Israel, dia 14 de maio, com mais de 60 mortos sob tiros de rifles israelenses, se deu também em uma condição de deterioração completa das condições de vida na Faixa de Gaza devido ao bloqueio israelense. Como afirmou, no início do mês de janeiro, o enviado especial da ONU para o Oriente Médio, Nikolay Mladenov, Gaza está “à beira do colapso total”.

“Estamos à beira da falência total dos sistemas de Gaza, com um colapso total da economia, com implicações que afetam os serviços sociais [poucas horas de energia por dia, falta generalizada de água potável e esgoto extremamente precário], políticos e humanitários”.

Também no dia 29 uma frota de barcos de pesca palestinos tentou romper o cerco imposto por mar por Israel, conduzindo feridos, pois as instalações hospitalares da região estão superlotadas.

A “justificativa” dos chefes do apartheid para matar como se mata animais de caças, é que a manifestação teria sido organizada pelo Hamas, o que lhes daria a condição suficiente para atirar inclusive celebrando os tiros certos e fatais nos crânios de crianças.

A ONU já aprovou uma investigação independente sobre o massacre.

Apesar de todo o palavrório sobre ‘defesa’ e ‘segurança das fronteiras’, o regime sabe que está cometendo crimes de guerra os mais hediondos. Tanto assim que tramita no parlamento israelense uma projeto de lei do deputado Robert Ilatov, nascido uzebeque e ironicamente membro do partido Israel Beiteinu (Israel é nossa casa), que criminaliza a filmagem e fotografia de soldados israelenses praticando atrocidades contra os palestinos. O Sindicato dos Jornalistas Palestinos denuncia que o intuito da lei é “dar cobertura aos crimes que Israel tem a intenção de seguir praticando”.

NATHANIEL BRAIA

## Santos imita Uribe na submissão a EUA e torna Colômbia ‘sócia da Otan’

O presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, anunciou que a partir desta semana o país passa a formar parte da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) como primeiro “sócio global” latino-americano. Entre os “parceiros” dos EUA que desfrutam deste abominável título se incluem o Iraque e o Afeganistão, ocupados militarmente, cujos povos se encontram em luta para recuperar sua soberania.

Para oficializar a sujeição antes das eleições do próximo dia 17 de junho - que poderão dar a vitória ao opositor Gustavo Petro, candidato das forças democráticas e nacionalistas -, Santos foi até a sede da Otan em Bruxelas, na Bélgica, onde se encontrou com seu secretário-geral e assinou os respectivos “acordos” e “protocolos” de capitulação. “Formalizamos o ingresso da Colômbia na Otan na categoria de sócio global. Seremos o único país da América Latina com este privilégio”, comemorou.

Marionete dos Estados Unidos - que a pretexto de combater o “terrorismo” e o “narcotráfico” já conta com 10 bases militares no país -, Alvaro

Uribe já havia manifestado seu desejo de submissão em 2006, mas não emplacou por não cumprir com critérios geográficos. Então, em 2013, Santos subscreveu um “acordo de cooperação” como início do processo de “aproximação”. Atualmente, como fiel agente de Washington, entoa que a escandalosa sujeição significa “pensar grande” e diz que o risco que atrai para a região é fazer com que o país passe a “ter muito mais jogo” no cenário internacional.

As palavras de Santos foram ridicularizadas pela analista internacional Alejandra Loucan, para quem a entrada da Colômbia na Otan “abre as portas para que os Estados Unidos e os países europeus possam intervir militarmente na região”. Conforme Loucan, muito diferente de combater o narcotráfico, a situação só agravará a situação, como ocorreu no Afeganistão, invadido desde 2001. Passados 17 anos, a chamada operação “Liberdade Duradoura” se mantém, com agressões militares dirigidas pela Otan numa guerra sem fim.

# Itália: fracasso da indicação de Cottarelli faz a crise se agravar



Papa Francisco recebe atletas coreanos

## Papa: Coreia reunificada sinaliza paz para o mundo

Em reunião com atletas coreanos no Vaticano, quarta-feira, o papa Francisco defendeu a plena pacificação da Península. “Ver as duas partes da Coreia juntas representa uma mensagem de paz para toda a humanidade”, declarou o Pontífice, reforçando o caminho comum da desnuclearização e da reunião entre as famílias separadas.

Na Praça de São Pedro, o papa assistiu ao som de Ave Maria uma apresentação de taekwondo, arte marcial original da Coreia, feita por dez atletas. No local, uma faixa com a frase “a paz é mais preciosa que o triunfo” sintetizava o espírito de congratulamento da reunião, enquanto uma menina trajando um quimono branco soltava uma pomba branca como símbolo da paz.

Após uma década de afastamento, os líderes do Norte e do Sul se reuniram em abril, quando aprovaram uma série de iniciativas com vistas à normalização das relações. O líder norte-coreano, Kim Jong-un, e o presidente sul-coreano, Moon Jae-in, voltaram a se encontrar no último sábado para debater os detalhes da cúpula de 12 de junho, em Singapura, que terá a presença de Donald Trump.



“Prisão do Euro”: italianos estão fartos de estelionato eleitoral e arrocho

## Índia vai ignorar sanções de Trump contra Irã

A ministra indiana das Relações Exteriores, Sushma Swaraj, afirmou na segunda-feira (28) que a Índia só aceitará sanções da ONU, mantendo suas relações comerciais com o Irã e ignorando as sanções de Trump. “Acreditamos nas sanções da ONU, mas não nas sanções unilaterais de um país”, afirmou a ministra pouco antes de um encontro com seu homólogo iraniano, Mohamad Javad Zarif, na cidade indiana de Nova Délhi. “A Índia manterá suas trocas comerciais com Irã apesar das ameaças re-

presentadas pelas sanções americanas”, disse Swaraj durante uma entrevista coletiva, completando que a política externa da Índia não será pautada “pela pressão de outros países”.

O Irã é um dos principais fornecedores de petróleo para a Índia, ao passo que as trocas comerciais entre ambos os países alcançaram um total de US\$ 12,9 bilhões entre os anos de 2016-2017.

Em nota oficial, o governo indiano disse que durante o encontro, Swaraj também foi “informada” por

Zarif “sobre o andamento das negociações” em prol da preservação do acordo “junto às demais partes envolvidas no Plano de Ação Integral Conjunta”, nome oficial do Acordo Nuclear com o Irã.

Durante as sanções anteriores impostas pelos EUA, a Índia ignorou tais medidas unilaterais e manteve a normalidade do comércio com o Irã, embora suas importações de petróleo tenham diminuído pelo sufocamento dos financiamentos e maior dificuldade de cobertura de seguro para os navios-tanque.

## Com votos democratas, Câmara dos EUA amacia lei Dodd-Frank para favorecer American Express

Com votos de 35 deputados democratas, a Câmara aprovou na semana passada projeto que exime a maioria das firmas financeiras da regulação Dodd-Frank, que foi aprovada após o crash de 2008 para impedir que o dinheiro dos correntistas seja usado na especulação com derivativos e outros papéis podres, e a lei irá agora para assinatura de Trump, por já ter sido aprovada no Senado (com votos de 17 democratas).

A lei aumenta de US\$ 50 bilhões para US\$ 250 bilhões o patamar a partir do qual um banco é considerado “sistematicamente importante” e portanto sujeito a supervisão mais rígida e testes de stress.

A desculpa foi propiciar mais “equidade” aos bancos “pequenos e médios” ... como o American Express.

Também o Fed está, segundo a mídia, planejando aliviar a mais detestada – por Wall Street – cláusula da regulação, a “Regra Volcker”, de autoria do notório e vetusto ex-presidente do Fed.

A Dodd-Frank é aquela lei que, na sua “prosa shakespeariana” em Wall Street, paga a peso de ouro, a então candidata Hillary Clinton explicava que precisou aprovar para também aprovar o bailout para os bancos. Em compensação, os democratas tinham garantido que nenhum, absolutamente nenhum banqueiro – daquela máfia que levou

quase o planeta à bancarrota – fosse preso. Ao contrário do que aconteceu com banqueiros ladrões na época de Roosevelt. O “nenhum banqueiro preso” também ficou conhecido como “jurisprudência Holder”, em homenagem ao secretário de Justiça Eric Holder, que disse que processar, condenar e encarcerar banqueiros iria “por em risco a economia nacional”.

A ideia do governo Trump é desmontar a “Regra Volcker” sem precisar colocar em votação, através da “reinterpretação administrativa” de suas exigências.

Os bancos ficaram isentos de apresentar documentação, voltando a se “fiscalizarem” a si próprios.

## Teerã vê com Europa esforço conjunto por cessar-fogo no Iêmen

O governo do Irã e os principais países europeus estão avançando com seus esforços conjuntos para colocar um fim no conflito do Iêmen. Para as autoridades europeias e iranianas envolvidas nas negociações, o objetivo é alcançar um cessar-fogo capaz de minimizar a crise humanitária instalada no país.

“Devido à catástrofe humanitária do Iêmen, concordamos trabalhar com a Inglaterra, a França e a Alemanha para acabar com o conflito”, afirmou à Reuters uma autoridade iraniana falando em condição de anonimato. No mesmo sentido, um funcio-

nário europeu confirmou o avanço das negociações e disse que os iranianos “estão prontos para trabalhar pelo cessar-fogo, mas dizem que os sauditas não estão”. Já outro funcionário da União Europeia afirmou que “os iranianos deram indicações de que utilizarão sua influência para discutir com os houthis” e avançar com o processo de paz.

Ainda de acordo com a Reuters, três diplomatas europeus confirmaram que as conversas progrediram significativamente, tendo como foco principal o confi-

to no Iêmen por concentrar os interesses do Irã e da Arábia Saudita, que basicamente representa a política dos EUA na região.

Washington, Paris e Londres estão envolvidos no conflito do Iêmen, sendo responsáveis pelo fornecimento de armas e informações para a Arábia Saudita.

Ao todo, desde o início do conflito em 2015, pelo menos 10 mil pessoas foram mortas e mais de 3 milhões foram retirados de suas casas. A destruição do país desencadeou a pior crise humanitária da atualidade, conforme dados da ONU.

## Porto Rico: mortes com Furacão foram 4.645 e não 64

A passagem do furacão Maria por Porto Rico, em 20 de setembro de 2017, provocou pelo menos 4.645 vítimas fatais e não 64 - como alegaram as autoridades -, devido “à falta de atenção do governo dos Estados Unidos e à frágil infraestrutura da ilha”. “Nossos resultados indicam que a cifra oficial é um menosprezo substancial da verdadeira mortalidade causada pelo furacão”, sublinha o levantamento realizado pela Universidade de Harvard.

Conforme a investigação independente publicada recentemente no “New England Journal of Medicine”, mesmo sendo 70 vezes superior ao número de mortos

divulgado pelo governo, a projeção é ainda assim “provavelmente conservadora”, pois poderia alcançar 5.700.

A conclusão dos especialistas em saúde pública de Harvard é de que, nos três meses que se seguiram ao furacão, os habitantes do território estadunidense morreram a um ritmo “significativamente superior à média”, devido ao terrível abandono a que foram submetidos. “Em média, as pessoas ficaram 84 dias sem eletricidade, 64 dias sem água e 41 dias sem cobertura para os celulares”, relata o documento.

Para medir a real dimensão da catástrofe, os investigadores visitaram 3.299

casas em toda a ilha, onde entrevistaram vítimas e familiares. O relatório apurou que a população ficou completamente desassistida no período seguinte à tragédia e que pelo menos 33% das mortes – mais de 1.500 – poderiam ter sido evitadas, já que foram causadas pela falta ou atraso na assistência médica.

Mais de oito meses após a passagem do Maria, a população de Porto Rico denuncia a falta de investimento do governo estadunidense na recuperação da sua infraestrutura, os problemas com abastecimento de água e constantes apagões. As autoridades locais culpam Trump pelo abandono.

TV alemã adverte sobre “risco de nova Grécia na Itália”. Em discussão antecipar eleição. Revolta com declaração de ministro alemão: “mercados vão ensinar italianos a votar certo”

Segue imprevisível a crise política na Itália, desencadeada pela incomum recusa do presidente Sérgio Mattarella em aceitar um governo Liga-5 Estrelas com um ministro da Economia que chama o euro de “prisão dos povos”, em meio a ameaças da Moody’s de rebaixar 12 bancos italianos, sobressaltos em Bruxelas e nas bolsas do mundo inteiro, e com uma rede de tevê alemã, a N-TV, advertindo que a União Europeia “se arrisca a uma nova Grécia na Itália”.

Tidos como “eurocéticos” – por em maior ou menor grau questionarem o euro – o Movimento 5 Estrelas e a Liga tiveram, juntos, mais da metade dos votos nas eleições de março, e a Itália está sem governo há quase 90 dias.

A ascensão dos dois partidos, que eram secundários no cenário político italiano, revela o desconhecimento popular com o estelionato eleitoral e arrocho de seguidos governos, o último deles do Partido Democrático, que assaltou os direitos trabalhistas com uma ‘reforma’ ridiculamente chamada de “Jobs Act” (em inglês mesmo).

Já há poucas dúvidas de que fracassou rotundamente o FMI-boy Carlo Cottarelli, convocado por Mattarella para montar um governo provisório palatável a Berlim que empurrasse as eleições para o ano que vem. Conforme o líder da Liga, Matteo Salvini, agora é “governo de mudança” ou “eleições no final de julho”.

A reta final do esforço da Liga e do 5 Estrelas, de origens bastante distintas, para chegar a um programa comum e ao nome de Giuseppe Conte para primeiro-ministro, foi acompanhada pela histeria dos especuladores, a mídia antevendo o caos e o disparo do ágio sobre os títulos da dívida italiana, que só é menor do que a da Grécia, 132 bilhões de euros.

Mas foi sobretudo a indicação do nome de Paolo Savona para dirigir a economia que fez entornar o caldo, apesar de já ter sido ministro na década de 1990 e do programa comum da Liga-5 Estrelas não colocar em cheque o euro, apenas exigir que o problema da dívida seja resolvido não pelos cortes no orçamento e arrocho, mas pelo lado do estímulo à produção, investimento e renda. E a revisão do ‘compacto fiscal’ - o arrocho em vigor na zona do euro. Savona, conhecido opositor da dominação germânica, chegou em 2015 a propor um plano B de saída do euro.

Assim, a gritaria sobre Savona serviu foi para alertar que na “prisão de povos” manda quem pode

e obedece quem tem juízo. Como disse em entrevista o boquirroto comissário (ministro) de Orçamento da União Europeia, o alemão Gunther Oettinger, na versão sintética da Deutsche Welle que correu o velho continente: “os mercados vão ensinar os italianos a votar certo”.

Sucessivos governos dos bancos – em especial dos bancos norte-americanos e alemães – têm esfolado os italianos, retrocedendo direitos, jogando os jovens no desemprego de 30%, e com a banca italiana por um fio há anos, salva sempre no último minuto. As perspectivas não são animadoras: conforme a OCDE, o PIB será de 1,4% este ano, e menor ainda em 2019, 1,1%.

### BUROCRATAS

O veto de Mattarella a Savona foi comemorado sem o menor pudor nos bordes preferidos dos especuladores. “Europa respira com um suspiro de alívio”, asseverou o New York Times. O Liberation condenou “a germanofobia desenfreada” de Savona. “Uma equipe de profissionais, em vez de políticos partidários, deve tirar a Itália da crise”, regozijou-se a Der Spiegel alemã.

O Financial Times registrou que “os bônus italianos se recuperaram depois de uma dolorosa semana e o euro voltou a crescer após o abandono da iniciativa dos populistas de formar um governo”. Mas também viu o perigo à frente: “as novas eleições potenciais, provavelmente em outubro, não seriam vistas como um desenvolvimento positivo para a economia italiana”. O Telegraph inglês foi mais longe: Italexit? “Se isso continuar, a Itália pode deixar a Europa antes da Grã-Bretanha”.

Há outra questão em jogo, que não vem sendo posta sobre a mesa: o governo Liga-5 Estrelas é contra as sanções à Rússia e Washington, dirigindo-se a Roma, advertiu explicitamente que “têm que ser mantidas, porque não são italianas, são europeias”. Pelas regras da UE, a aprovação das sanções tem de ser por unanimidade, ou não há sanções.

Nun último esforço para evitar a antecipação das eleições para julho, o Movimento 5 Estrelas propôs à Liga uma solução de compromisso com Mattarella e Bruxelas, que seria manter Savona, mas em outro ministério. Salvini ainda não respondeu. Conforme a matéria da N-TV alemã, “se a Itália entrar em colapso, um dos pilares da UE entrará em colapso e todo o edifício europeu pode cambalear”.

ANTONIO PIMENTA

## Deputado de Merkel tem a solução: “invadir Roma e tomar o Tesouro”

Diante das notícias alarmantes sobre a Itália, um deputado do partido de Merkel no Parlamento Europeu, Markus Ferber, declarou: “o pior cenário seria a insolvência da Itália, e então a Troika teria que invadir Roma e assumir o Ministério das Finanças”. Em sua entrevista à emissora alemã Zdf ele ponderou, no entanto, que o fundo MEE (Mecanismo Europeu de Estabilidade) não teria recursos suficientes para

“resgatar” a Itália. “A dívida italiana está além das nossas capacidades europeias”.

Com declarações como essa – e a do comissário Oettinger – explica-se a indignação do líder da Liga, Matteo Salvini: “os jornais e os políticos alemães nos insultam: ‘Italianos pedintes, preguiçosos, viciados em evasão fiscal, aproveitadores e ingratos.’ E teríamos que escolher um ministro da Economia que os agrade? Não, obrigado!”

## Jornalista, suposto opositor de Putin, ‘morre e ressuscita’ em Kiev

Um dia depois de a mídia imperial derramar lágrimas e comentários sobre o jornalista russo que “fugira de Putin” e fora “assassinado em Kiev com um tiro pelas costas”, o planeta testemunhou sua surpreendente ressurreição: Arkady Babchenko reapareceu vivo, e explicando que foi tudo ideia dos serviços secretos de Poroshenko para protegê-lo.

Até a mídia russa havia acreditado na farsa e nem sua esposa fora poupada. A mídia russófoba se sentiu um tanto prejudicada, com o Guardian descrevendo como uma coletiva de imprensa supostamente sobre a “investigação do assassinato” se tornou na reparação da “própria vítima, sorridente e não muito morta”.

Que situação. Na Casa dos Jornalistas em Moscou, placa memorial homenageando Babchenko foi arrancada e jogada no lixo. Obituários foram tirados da internet às pressas.

Ainda o decepcionado Guardian, tentando remendar o desastre: “o corajoso, controverso e contrário jornalista Arkady Babchenko não tinha sido baleado pelas costas por um assassino, como autoridades do

## Encurralado pela corrupção no PP, Rajoy encara voto de desconfiança

Pressionado pelas escandalosas descobertas do “caso Gürtel” – esquema de corrupção e financiamento ilegal similar ao do Lava Jato - o primeiro ministro da Espanha, Mariano Rajoy, encara nesta sexta-feira uma moção de censura do Parlamento.

O prêmio foi colocado como bola da vez depois que um esquema de propinas ameaçado por dirigentes e pessoas ligadas ao seu Partido Popular (PP) provocou um rombo de mais de 123,7 milhões de euros. As penas decretadas pela Justiça para 29 dos 37 acusados chegam a 351 anos de prisão.

“Para o Partido Socialista Espanhol (PSOE) é uma boa notícia e uma boa oportunidade para acabar com a situação de deterioração de

governo ucraniano e fotos horríveis vazadas tinham levado todos a acreditar. De fato, ele tinha encenado a sua própria morte como parte de uma operação top-secret dos serviços de segurança ucranianos para pegar os que seriam reais matadores operando sob ordens de Moscou”.

Até o jornal londrino se pergunta “se tapear o mundo por um dia inteiro era realmente a única forma possível de executar essa operação especial misteriosa”. No Twitter, alguém postou que “na próxima vez que você me mostrar fotos da Síria de parte dos Capacetes Brancos, eu vou mostrar a foto de ‘o morto Arkady Babchenko, que Putin matou”.

E o vexame não para. “Em meia hora eu deveria estar enviando a capa para a impressão com Babchenko morto e um artigo dentro. O que eu vou por na capa agora? Que Babchenko está vivo?”, postou no Facebook Vitaly Sych, editor de uma revista ucraniana semanal, Novoye Vremya. “Quem fez isso? É bom, certamente, que esteja vivo. É meio esquisito”.

nossas instituições, para melhorar nossa qualidade democrática e abrir um novo tempo. Esta semana se decidirá se Rajoy é censurado ou não”, declarou Pedro Sánchez, secretário-geral da agremiação.

De oposição, o PSOE, com apoio do Podemos, apresentou a moção contra Rajoy tendo como combustível o comprovado envolvimento de líderes do PP que trabalharam com afinco na adulteração de contratos para assaltar os cofres públicos. “O governo Rajoy é fraco e está manchado pelas condenações por corrupção”, declarou o líder do Ciudadanos, Albert Rivera, para quem “a única saída democrática e digna é dar voz ao povo espanhol para que se escolha um novo governo e Parlamento”.

# A debacle da pseudo-esquerda e o renascer da humanidade (4)

Provavelmente, La Rochefoucauld tinha razão, ao escrever: “A hipocrisia é uma homenagem que o vício presta à virtude”. Pois, exigir um “comportamento externo” com escrúpulos não é uma limitação pequena da esbórnica gananciosa, considerando os tempos atuais, onde se alega e propaga a ideia – inclusive dentro dos lares, pela TV – que a falta de escrúpulos é o componente essencial e admirável de um “homem de negócios”, para o sucesso no amealhamento de riquezas

CARLOS LOPES

**N**o primeiro livro de “O Capital”, Marx chamou de “conto de fadas” ou “história para crianças” (“*Kinderfibel*” no original, mais ou menos equivalente a “conto da carochinha”) à ideia, condensada por Benjamin Franklin – e, evidentemente, não só por este –, de que a chave do sucesso sob o capitalismo (“para alcançar a riqueza”, nas palavras de Franklin) está em uma conjunção de austeridade, dedicação ao trabalho e inteligência. Tratava-se, apontou Marx, de um mascaramento da acumulação primitiva:

“Essa acumulação primitiva desempenha na economia política um papel análogo ao do pecado original na teologia. Adão mordeu a maçã e, por isso o pecado contaminou a humanidade inteira. Pretende-se explicar a origem da acumulação por meio de uma história ocorrida em passado distante. Havia outrora, em tempos muito remotos, duas espécies de gente: uma elite laboriosa, inteligente e sobretudo econômica, e uma população constituída de vadios, trapalhões” seria a base (ou o embrião ideológico) para a divisão entre “homens superiores” e “homens inferiores” exposta por Nietzsche e praticada pelo nazismo. Mas essa seria a negação degenerada da própria ética que Franklin condensou, assim como o monopólio capitalista é a negação degenerada do mercado e da concorrência. Voltamos, então, ao tempo em que tal ainda não ocorrera. Benjamin Franklin, muito mais progressista do que Thiers (para não falar de Nietzsche e do nazismo), não somente acreditava em seu conto da carochinha, como achava que era sua missão propagá-lo. Nenhum outro dos “pais fundadores” dos EUA – nem Alexander Hamilton – expressou tão fortemente, assim, uma ética do capitalismo nascente. O “Almanaque do Pobre Ricardo” (“*Poor Richard’s Almanack*”) não era (e não é), portanto, uma obra humorística. Como diz Franklin, em sua “*Autobiografia*”, “considerarei-o como um veículo adequado para a difusão da instrução entre as pessoas comuns, que só excepcionalmente compram outra classe de livros; preencha, por isso, todos os pequenos espaços livres que restavam entre os dias mais notáveis do calendário, com máximas e provérbios, em especial aqueles que incitavam à aplicação ao trabalho e à frugalidade como meios para alcançar a riqueza”, e, desta maneira, contribuíam para a virtude” (cf. “*Autobiography of Benjamin Franklin*”, J.B. Lippincott & Co, Philadelphia, 1868, p. 236, grifo nosso).

Resumindo, a ética exposta por Franklin parte de uma premissa: desde que o sujeito desenvolva, ou seja dotado, de energia, inteligência e vontade de poupar, o enriquecimento – portanto, o sucesso social – é garantido. Ainda que existam diferenças entre um ser humano e outro, a riqueza e o reconhecimento da sociedade podem ser conquistados por todos – ou quase todos. Essa conquista da riqueza é, também, o maior sinal da virtude de um cidadão e da bênção que o Criador espargiu sobre ele.

Daí, segundo Ricardo (não o economista, mas o personagem e pseudônimo de Benjamin Franklin, “Richard Saunders”), “de cem pessoas indigentes há uma que seja verdadeiramente necessitada”.



O resto, de acordo com essa concepção, são preguiçosos. Ou vagabundos. Ou perdulários. Pois, “adquirir e poupar, eis o verdadeiro segredo para converter o chumbo em ouro”. Uma pena que não se possa adquirir e poupar ao mesmo tempo... Max Weber, que, faça-se justiça, percebeu a importância de Benjamin Franklin – e, especificamente, do “Almanaque do Pobre Ricardo” – para a ética capitalista, fez a observação de que aquilo que nos agiotas do século XV (ele cita Jakob Fugger) era ganância sem racionalizações, em Franklin tornou-se uma ética. A observação, como quase tudo em Weber, é algo superficial e envolta em pedantismo, porque o mundo de Benjamin Franklin é demasiado diferente daquele de Fugger & colegas para permitir uma comparação direta (por exemplo, seria uma vacuidade dizer que o impulso ao estupro da fêmea, do macho das cavernas, transformou-se, nos poetas românticos, em amor pela mulher, apesar de, em boa parte, ser verdade).

Apesar desses problemas, até que esta síntese da ética de Franklin não é ruim: “Acima de tudo, este é o *summum bonum* dessa ética: ganhar dinheiro e sempre mais dinheiro, no mais rigoroso resguardo de todo gozo imediato do dinheiro ganho, (...) e pensado tão exclusivamente como fim em si mesmo, que, em comparação com a ‘felicidade do indivíduo ou sua utilidade’, aparece em todo caso como inteiramente transcendente e simplesmente irracional. O ser humano em função do ganho como finalidade da vida, não mais o ganho em função do ser humano como meio destinado a satisfazer suas necessidades materiais. Essa inversão da ordem, por assim dizer, ‘natural’ das coisas, totalmente sem sentido para a sensibilidade ingênua, é tão manifestamente e sem reservas um *leitmotiv* do capitalismo, quanto é estranha a quem não foi tocado por seu bafo” (Max Weber, “*A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*”, trad. José Marcos Mariani de Macedo, Cia das Letras, 2004, pp. 46-47).

A questão decisiva, do ponto de vista que estamos analisando, é que, para Benjamin Franklin, ao “capitalismo (...) não lhe pode servir (...) aquele homem de negócios cujo comportamento externo for simplesmente sem escrúpulos” (idem, p. 50). Esse “homem de negócios” pode até mesmo não ter escrúpulo algum – mas não pode ter um “comportamento externo” sem escrúpulos. Provavelmente, La Rochefoucauld tinha razão, ao escrever: “A hipocrisia é uma homenagem que o vício presta à virtude”.

Pois, exigir um “comportamento externo” com escrúpulos não é uma limitação pequena da esbórnica gananciosa, considerando os tempos atuais, onde se alega e propa-



Meninos trabalhadores na mina de carvão da Ewen Breaker of Pennsylvania Coal Co. (foto de Lewis Wickes Hine, janeiro de 1911)

daquela época, fizeram algo semelhante ao que foi feito depois.

A exceção foram as ditaduras, como a de Pinochet, no Chile, e a de Videla, na Argentina, em que o neoliberalismo foi implantado desde fora, através de um mar de sangue.

Porém, a ideia de que não há seres humanos superiores e seres humanos inferiores, pelo menos entre os brancos (foi só a isto que chamamos “igualdade”), já não era, desde o fim do século XIX, consensual entre os ideólogos do capitalismo.

Posteriormente, com a ascensão do nazismo, durante algum tempo – pouco tempo, mas suficiente para quase destruir o mundo – a concepção racista de que os “superiores” devem dominar os “inferiores”, disputou a hegemonia, no campo ideológico do capitalismo, com o rooseveltianismo e o keynesianismo, para não falar, mais em geral, do humanismo e do racionalismo.

Posteriormente, com a ascensão do nazismo, durante algum tempo – pouco tempo, mas suficiente para quase destruir o mundo – a concepção racista de que os “superiores” devem dominar os “inferiores”, disputou a hegemonia, no campo ideológico do capitalismo, com o rooseveltianismo e o keynesianismo, para não falar, mais em geral, do humanismo e do racionalismo.

Alguém que viveu aquela época – nos falha a memória quem foi o autor da observação – disse que a Alemanha e os alemães “pareciam marcianos” a partir de 1933, ou seja, depois que Hitler se instalou no poder.

Com efeito, era algo completamente contrário a toda a experiência humana, desde o Iluminismo, e, mesmo, bem antes. Não se trata, aqui, da política econômica – essa política, tão incensada por alguns como um sucesso econômico, consistiu em diminuir o desemprego (44% dos trabalhadores alemães estavam desempregados, em 1932) às custas de um violento rebaixamento nos salários reais (em relação ao período anterior à crise e mesmo em relação aos salários durante a crise), uma cavalgar concentração de renda, com os gastos públicos colocados a serviço dos cartéis que dominavam a economia alemã.

[O arrocho econômico do nazismo sobre operários, agricultores e pequenos proprietários urbanos é descrito, sucintamente, por William L. Shirer, “*Ascensão e Queda do Terceiro Reich*”, Vol. 1, trad. Pedro Pomar, 5ª ed., Civ. Bras., 1967, pp. 381, 384 e 391. Sobre as taxas de desemprego e a crise final da República de Weimar, que conduziu ao nazismo, v. Lionel Richard, “*A República de Weimar (1919-1933)*”, trad. Jônatas Batista Neto, Círculo do Livro, 1988.]

O sentimento de estranheza, a sensação de absurdo, que fazia com que os alemães, sob Hitler, parecessem “marcianos”, não era devido à política econômica, mas a uma ideologia que dividia os seres humanos em “superiores” e “inferiores”, e negava abertamente a razão, inclusive os pensadores que fizeram a glória do que se chamou a filosofia clássica alemã – Kant e Hegel, por exemplo.

Mas nem o nazismo se atreveu a fazer propaganda da desigualdade entre os alemães, exceto os que eram judeus – a inferioridade dos sub-homens era apontada em outros povos, que eram, claro, inferiores porque mereciam ser saqueados e massacrados.

No entanto, não é a propaganda – o que os nazistas colocavam “para fora” – que é importante aqui, mas o que eles realmente acreditavam. Nesse sentido, o culto a Nietzsche pelos nazistas é perfeitamente coerente com a afirmação de Hitler, em discurso aos seus generais, no início da invasão da URSS, de que os alemães não estavam contidos por “nenhuma limitação moral”.

Continua na próxima edição

O resto, de acordo com essa concepção, são preguiçosos. Ou vagabundos. Ou perdulários.

Pois, “adquirir e poupar, eis o verdadeiro segredo para converter o chumbo em ouro”. Uma pena que não se possa adquirir e poupar ao mesmo tempo...

Max Weber, que, faça-se justiça, percebeu a importância de Benjamin Franklin – e, especificamente, do “Almanaque do Pobre Ricardo” – para a ética capitalista, fez a observação de que aquilo que nos agiotas do século XV (ele cita Jakob Fugger) era ganância sem racionalizações, em Franklin tornou-se uma ética. A observação, como quase tudo em Weber, é algo superficial e envolta em pedantismo, porque o mundo de Benjamin Franklin é demasiado diferente daquele de Fugger & colegas para permitir uma comparação direta (por exemplo, seria uma vacuidade dizer que o impulso ao estupro da fêmea, do macho das cavernas, transformou-se, nos poetas românticos, em amor pela mulher, apesar de, em boa parte, ser verdade).

Apesar desses problemas, até que esta síntese da ética de Franklin não é ruim: “Acima de tudo, este é o *summum bonum* dessa ética: ganhar dinheiro e sempre mais dinheiro, no mais rigoroso resguardo de todo gozo imediato do dinheiro ganho, (...) e pensado tão exclusivamente como fim em si mesmo, que, em comparação com a ‘felicidade do indivíduo ou sua utilidade’, aparece em todo caso como inteiramente transcendente e simplesmente irracional. O ser humano em função do ganho como finalidade da vida, não mais o ganho em função do ser humano como meio destinado a satisfazer suas necessidades materiais. Essa inversão da ordem, por assim dizer, ‘natural’ das coisas, totalmente sem sentido para a sensibilidade ingênua, é tão manifestamente e sem reservas um *leitmotiv* do capitalismo, quanto é estranha a quem não foi tocado por seu bafo” (Max Weber, “*A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*”, trad. José Marcos Mariani de Macedo, Cia das Letras, 2004, pp. 46-47).

A questão decisiva, do ponto de vista que estamos analisando, é que, para Benjamin Franklin, ao “capitalismo (...) não lhe pode servir (...) aquele homem de negócios cujo comportamento externo for simplesmente sem escrúpulos” (idem, p. 50).

Esse “homem de negócios” pode até mesmo não ter escrúpulo algum – mas não pode ter um “comportamento externo” sem escrúpulos. Provavelmente, La Rochefoucauld tinha razão, ao escrever: “A hipocrisia é uma homenagem que o vício presta à virtude”.

Pois, exigir um “comportamento externo” com escrúpulos não é uma limitação pequena da esbórnica gananciosa, considerando os tempos atuais, onde se alega e propa-

gandaia – inclusive dentro dos lares, pela TV – que a falta de escrúpulos é o componente essencial e admirável de um “homem de negócios”, para o sucesso no amealhamento de riquezas. Foi nesse conto de terror que o PT acreditou.

## QUASE NADA

Durante muito tempo – praticamente até às vésperas da queda do socialismo na URSS – a justificativa dominante dos ideólogos do capitalismo, inclusive dos ideólogos do capitalismo monopolista, para suas políticas, era a diminuição das desigualdades.

Com certeza, havia um motivo muito prático para isso: eles travavam uma guerra contra um sistema, dominante na URSS, Leste Europeu, na China, Coreia Popular, Vietnã e Cuba, que, realmente, se não acabara com todas as desigualdades (nem era este o seu objetivo), acabara com as diferenças dramáticas entre milhões de miseráveis famintos, de um lado, e uma pequeníssima cepa de abastadíssimos monopolistas, que açambarcavam a maior parte da renda e da propriedade.

Por isso, os ideólogos do capitalismo monopolista enfatizavam que todos alcançariam a felicidade se deixássemos as forças de “mercado” (isto é, os monopólios financeiros) à solta, mesmo que, para chegar a essa felicidade, morressem milhões de pessoas pelo caminho. Esses ideólogos sustentavam tal edificante concepção, mesmo no fundo das piores crises:

“... quando sobreveio a Grande Depressão após o colapso do mercado de ações em outubro de 1929, os economistas da tradição clássica, o que vale dizer quase todos eles, ficaram de fora. Simplesmente era melhor não interferir no que estava ocorrendo, e esperar. Duas das figuras dominantes da época, Joseph Schumpeter (então na Harvard) e Lionel Robbins (da London School of Economics), insistiram publicamente que nada fosse feito: a depressão deveria seguir seu curso até esvaír-se por si mesma. Ela surgira por causa de um acúmulo de toxinas no sistema; as privações e dificuldades serviriam para eliminar estes venenos, fazendo com que a economia recuperasse sua saúde. A recuperação, asseverou Schumpeter, ocorreria por ela mesma. E, acrescentou ele: ‘isso não é tudo: nossa análise nos leva a crer que uma recuperação só é sólida e saudável se ocorrer por ela mesma’” (cf. J.K. Galbraith, “*O Pensamento Econômico em Perspectiva – uma história crítica*”, trad. Carlos A. Malferrari, Pioneira, 1989, pp. 175-176).

A depressão que eclodiu em 1929 desempregou 50% da força de trabalho nos EUA – e mais ou menos o equivalente na Alemanha, França, Inglaterra e demais países capitalistas.

A felicidade prometida pe-

los ideólogos dos monopólios era, portanto, do mesmo tipo daquela prometida pelas convocações para a I Guerra Mundial, “uma guerra para acabar com todas as guerras”...

Porém, havia exceções entre esses ideólogos. Existiam aqueles que, depois de 1929, propunham algum modo de intervenção na crise.

Por exemplo, o professor (de economia) Thomas Nixon Carver, um dos mais incensados lentes de Harvard, propôs, em 1936, durante uma reunião de economistas do Partido Republicano, a esterilização de todos os pobres dos EUA. Um pobre, lembra Galbraith, era definido por Carver como “qualquer pessoa que ganhasse menos de 1.800 dólares por ano, uma categoria que então abrangia cerca de metade de todas as famílias do país”.

Assim, pensava o professor, impedidos de perpetuar a sua maldita espécie, a pobreza diminuiria nos EUA...

Porém, é forçoso reconhecer que a solução de Schumpeter & cia. – de nada fazer diante da depressão – não era muito diferente da solução de seu colega em Harvard. A diferença consistia em que, ao invés de esterilizar, matava os pobres de fome.

## DUAS CONCEPÇÕES

Com Roosevelt – e com Keynes – a premissa da hipotética igualdade, como ponto de partida, entre os seres humanos, foi, de certa forma, restaurada entre os ideólogos do capitalismo.

Especialmente na questão do emprego, desde a década de 30, e, especialmente, depois da “Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda”, de Keynes, em 1936, a maioria dos economistas apontava o pleno emprego como o objetivo central da política econômica em um país capitalista.

Eram minoritários os que pregavam que o motor da economia – e, com certeza, o objetivo da política econômica – devia ser o aumento da desigualdade, a concentração de renda, a privatização dos monopólios naturais (água, energia, telefonia, etc.), o fim dos serviços públicos que atendem ao povo, a pilhagem aberta de uma pequena parte da população sobre a maioria, enfim, o aumento do desemprego e da miséria como uma “espora” (assim disse um dos ideólogos do governo Reagan) para “estimular” os trabalhadores e outros segmentos do povo.

Em resumo, o neoliberalismo era uma seita não apenas minoritária, mas até mesmo desprezível, inclusive no centro do imperialismo, os EUA (abordamos essa questão em “*O serpenteiro do neoliberalismo: um estudo da idiotice econômica*”, publicado em março de 2011).

É verdade que a famosa e sinistra cartilha do Fundo Monetário Internacional (FMI) ia bastante na direção do neoliberalismo. Porém, nem o FMI, no período que vai de 1945 até 1980, nem os “monetaristas”